

Cairbar Schutel

Professor Faustino Ribeiro Júnior

Polêmica Religiosa

**Espiritismo
e
Protestantismo**

Em face dos evangelhos e da ciência

1911



*Eugene Bodin
A Maré Baixa*



Conteúdo resumido

Em 1908, em Rio Claro, SP, Cairbar Schutel e Faustino Ribeiro Júnior polemizaram sobre espiritismo e protestantismo através das páginas do jornal Alfa. Quase um século se passou desde aqueles dias, mas o assunto e o modo como foi desenvolvido não perderam seu frescor.

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO

Depomos em vossas mãos, caro leitor, o presente livrinho.

Antes, porém, de lerdes estas páginas, necessário se torna que algo digamos sobre a sua origem.

É um livrinho sem arte, pois não foi ele escrita com a calma e o tempo que exigem as obras desta natureza.

Expliquemo-nos: são dois os autores deste livro. Encerra ele uma polêmica em prol da verdade - luta nobilitaste travada entre o nosso confrade Cairbar Schutel e o ilustre professor Senhor Faustino Ribeiro Júnior, em o ano de 1908, pelas colunas do “O Alfa”, valente campeão em favor do bem e da justiça, que se publica em Rio Claro.

E para que o leitor aprecie o sabor da polêmica, em nada a alteramos, enfeixando aqui o trabalho de ambos os polemistas, na mesma ordem em que foram publicados e escritos no fragor da luta.

Vai, pois, o leitor encontrar nestas páginas duas idéias em destaque e opostas uma à outra; idéias que justificam os títulos deste livro, e sobre as quais nada adiantamos nestas linhas, deixando ao critério do leitor, o julgamento do que vai ler.

Resta-nos render daqui, o nosso preito de estima e consideração ao ilustrado Senhor professor Faustino Ribeiro Júnior, por nos conceder a permissão da publicação dos seus trabalhos na referida polêmica, visando certamente que a luz se faça para todos

Ficam, pois, aqui exarados os nossos reconhecimentos ao Senhor professor Faustino, reconhecimentos estes de que, temos certeza, participarão todos os homens que desapaixonadamente procuram a Verdade.

Os Editores.

PREFÁCIO

Eu não fazia menção de mandar imprimir nova edição deste livrinho, porque, sobre o assunto, existem obras de muito maior valor e que muito melhor do que esta, podem auxiliar aos estudantes na busca da Verdade.

Entre outras, lembramos - "O Protestantismo e o Espiritismo", do Senhor Farmacêutico Benedito A. da Fonseca; e "O Protestantismo e o Espiritismo à Luz do Evangelho", do Senhor Dr. Romeu do Amaral Camargo.

Mas, alguns amigos disseram-me nunca ser demais um livro em que se põe em foco a "Questão Religiosa" tanto mais que o nosso traz o mérito de transcrever todos os artigos de inspiração protestante destinados a fazer ruir o Espiritismo. Acabamos assim de ceder às inspirações dos que, como nós, desejam ver à luz da publicidade um confronto, embora superficial, do Protestantismo com o Espiritismo.

Este trabalho, com efeito, deve ser de utilidade para facilitar aos estudiosos, meios mais suasivos e substanciosos para uma crítica mais valorosa. Quando nada, ele será um cicerone desprezioso e humilde com boa vontade para guiar almas sedentas ao rochedo da Verdade, onde a água da Vida jorra incessantemente cristalina e deliciosa a ponto de sentir-se saciado quem dela beber.

A nova edição vai corrigida e aumentada com ligeiros tópicos pelo autor deste prefácio, mas unicamente na parte compreendida pelos seus escritos.

Como se vai ver, não tivemos a pretensão de esgotar o assunto: estas páginas sendo o resultado de uma polêmica em que dois contendores se bateram cortesmente pela imprensa, não representam mais que breve polêmica.

Oxalá seja este livrinho bom auxiliar daqueles que desejam conhecer o Protestantismo e o Espiritismo.

22 janeiro 1931

Cairbar

I

ESPIRITISMO

A propaganda desta doutrina tem se feito pelo fato, pelos múltiplos fenômenos que se têm produzido em diversas épocas e lugares, principalmente na França, nestes últimos tempos.

Os seus adeptos, então, argumentam: - Os fenômenos são reais, logo a doutrina é verdadeira.

Entretanto, a condenação da doutrina está na própria fenomenalidade, cujos agentes ocultos não podem ser, absolutamente, as boas almas.

Não fossem reais os fenômenos, a doutrina não passaria de uma inocente diversão; mas, por serem reais, ela vem afetar os nossos destinos imortais, a vida eterna.

Ninguém mais do que nós, pode falar ex-cátedra deste assunto, pois durante alguns anos praticamos a doutrina e dirigimos, até, diversos grupos.

Por isso mesmo, depois de sofrermos as conseqüências da senda errada que trilhamos, pois durante esse tempo tudo nos correu mal na vida; vivemos num constante desassossego, saindo tudo ao contrário dos nossos desejos, acumulando-se sobre nossa cabeça toda sorte de sofrimentos, antepondo-se aos nossos passos toda sorte de obstáculos, sem paz de coração, sem tranqüilidade de consciência; depois dessa experiência dolorosa em que vivemos, talvez, sob o domínio dos tais espíritos que muito habilmente conseguiram perturbar e adormecer o dom que, em graça, nos foi dado de nascimento, fizemos um estudo apurado e consciencioso e chegamos a conclusões mais exatas.

Não negamos a fenomenalidade, porque dela temos inúmeras provas; negamos, sim, a identidade dos agentes segundo a doutrina.

A Verdade está com o Cristo, principio proclamado e reconhecido pela própria doutrina espírita que é apresentada, até, como a mais perfeita interpretação do Evangelho, como terceira revelação.

Pois bem. Vamos demonstrar de modo irrefragável que o Espiritismo está em franca contradição com as Escrituras e desta recebe a mais formal condenação.

Limitamo-nos a citar ou indicar os textos nos respectivas capítulos e versículos, deixando aos leitores o trabalho de verificarem pessoalmente, a fim de que a malícia não procure fazer crer que citamos de falso.

Isto deve mais interessar aos espíritas que, conhecendo os princípios da doutrina, melhor poderão apreciar, sem controvérsia, a luz que se vai fazer.

O Espiritismo não admite a doutrina do cap. IV de S. Mateus (v.v. de 1 a 11).

Não admitindo a comunicação direta entre a criatura e o Criador, senão por intermédio dos espíritos, nega o que afirma o evangelista citado no cap. VI v. 33.

Que importa que as sessões espíritas sejam abertas e encerradas em nome de Deus, se nem por isso estão livres da condenação. (Mateus cap. VII v. v 12 a 22).

Proclamando, como princípio fundamental, a expiação e reparação do pecado, nega a Redenção por Cristo, e contesta, ipso facto o que afirma S. Marcos no cap. 11 v. v. 5 a 10.

O Espiritismo não aceita, também, a entidade una e indivisível, a que claramente se refere S. Marcos no cap. 11 v. 26.

Negando a missão expiatória de Jesus, a doutrina espírita não aceita, em absoluto, o que se encontra no supracitado evangelista cap. X v. 45.

Em S. Lucas, o espiritismo não pode se conformar com o que afirma este evangelista nos: cap IV v. v. de 3 a 31; cap. 1 v. v. de 27 a 31.

Como se sabe, o espiritismo nega a verdadeira natureza humana de Jesus, considerando uma entidade fluídica, uma aparição, contrariando, assim, a doutrina de S. Paulo sobre a natureza divina de Jesus (1.º Cor. cap. 12 v. 5).

Não admitindo senão a comunicação dos espíritos dos mortos com os vivos, à doutrina de Kardec repele o v. 12 do cap. 12 de S. Lucas, pondo por terra toda a doutrina da 1.º Epistola de S. Paulo aos Coríntios (cap. 12 v. v. de 1 a 11), incorrendo, conseguintemente, na

eterna condenação cominada no v. 10 do cap. 12 de S. Lucas, supracitado.

Negando a verdadeira natureza humana de Jesus quanto à carne, o Espiritismo contesta A PRÓPRIA PALAVRA DE DEUS quando promete a David, com juramento, que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo para o assentar sobre o seu trono (Atos, cap. 2 v. 30).

A uma sessão espírita chama-se, geralmente, mesa de espiritismo; isto aprendemos no Rio de Janeiro.

Ora, não será malícia o supor-se que S. Paulo, na 1º Epístola aos Coríntios, cap. 10 v. 21 se refira a essas mesas...

O Cristo do Espiritismo, como vemos, não é o Cristo pregado pelos apóstolos (2.ª Ep. Cor. cap. 11, v. 4).

No versículo 14 deste mesmo capítulo, encontramos a explicação dos espíritos superiores, guias e protetores que manifestam-se nas sessões!

Achamos que os espíritas de boa fé andam errados, como nós já o andamos, por deficiência de conhecimentos.

Ouçam e atendam às seguintes palavras de S. Paulo: "DESPERTA, TU QUE DORMES, E LEVANTA-TE DENTRE OS MORTOS, E CRISTO TE ESCLARECERÁ". Ep. aos Efésios, cap. 5 v. 14).

F. Ribeiro Júnior

I

NA DEFESA DA VERDADE

Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.

(Ep. aos Efésios, cap. 5, v. 14).

O número 2098 do ALFA, publicou um artigo com a epígrafe Espiritismo, assinado pelo Prof. Faustino Ribeiro Júnior que dedicou o seu escrito aos espíritas.

S. s. apontou, de acordo com o seu moda de ver, a falsidade da Doutrina Espírita, mas esqueceu-se de apontar àqueles a quem

convida renunciar a fé ou a crença no Espiritismo, a verdadeira Lei que emanada do Criador nos conduz ao porto seguro da bem-aventurança eterna. O Prof. Faustino empregou todos os esforços para destruir em vez de edificar; esgotou os seus recursos intelectuais para demonstrar a falsidade da Doutrina dos Espíritos; mas, com franqueza, assentes em uma base frágil se esboroam e dissipam como o próprio fundamento que por momento lhe serviu de amparo.

Diz o ilustrado professor: "Os seus adeptos argumentam: - "os fenômenos são reais, logo a doutrina é verdadeira. Entretanto, a condenação da doutrina está na própria fenomenalidade, cujos agentes ocultos não podem ser, absolutamente, as boas almas".

Isto dito de maneira tão categórica nos obriga a acreditar que o ilustre professor crê, firmemente, embora adepto fervoroso da Doutrina do Cristo, que Deus, que é todo Justiça e Misericórdia permite a comunicação dos maus Espíritos com os encarnados e veda completamente a benéfica ação de seus mensageiros para guiar-nos neste deserto em que nos achamos.

Mais adiante diz s. s.: "Não fossem reais os fenômenos, a doutrina não passaria de uma inocente diversão; - mas por serem reais, ela vem afetar os nossos destinos imortais, a vida eterna".

Nos parece lógico que, se os fenômenos são reais, como afirma o professor, e se a doutrina vem afetar os nossos destinos imortais, ela não pode ser totalmente uma falsidade porque alia à sua lógica de ferro - à sua filosofia, prima inter pares, os fatos, que vêm confundir os incrédulos e conduzi-los ao caminho da Verdade.

Continua s. s. dizendo que "pode falar ex-cátedra porque durante alguns anos praticou a doutrina e até dirigiu diversos grupos". Isto não deve servir de base, porque conhecemos grupos espíritas, que o são tão somente de nome e cujos diretores, ainda fanatizados pela doutrina de Roma, exigem culto externo e até imagens são adoradas por imposição desses irmãos que não querem ter o trabalho de estudar.

Queixa-se o ilustre professor que enquanto se dedicou aos trabalhos práticos do espiritismo, tudo lhe correu mal, vivia num constante desassossego, sem tranqüilidade de consciência, etc., etc.

E natural, pois se s. s. não estudou como devia a Filosofia Espírita - não quis perder o seu tempo dedicando-se à parte teórica,

como queria ter bons resultados unicamente com a parte prática que é verdadeiramente espinhosa?

Costuma-se conhecer os homens pelo que eles dizem ou escrevem e pelo artigo do Professor Faustino, podemos concluir que s. s. não conhece o Espiritismo. s. s. naturalmente leu qualquer coisa de Espiritismo e foi tirando suas conclusões, à priori.

Prosseguindo diz s. s.: "A Verdade está com o Cristo, princípio proclamado e reconhecido pela própria doutrina espírita, que é apresentada, até, como a mais perfeita interpretação do Evangelho, como terceira revelação.

Pois bem. Vamos demonstrar de modo irrefragável que o Espiritismo está em franca contradição com as Escrituras e desta recebe a mais formal condenação".

Depois cita algumas passagens do Evangelho, nas quais s. s. vê a condenação do Espiritismo. Estamos vendo que o ilustrado professor quer interpretar os Evangelhos a seu modo para combater a Doutrina Espírita.

No nosso modo de ver, os Evangelhos só devem ser interpretados em Espírito e Verdade, como diz S. Paulo, e os únicos capazes dessa alta missão são os Espíritos condutores ou portadores da Verdade que só com Deus habita. Sendo o Espiritismo a verdadeira Doutrina Espiritual, o que quer dizer: ensinada pelos Mensageiros do Supremo Diretor de tudo quanto existe é lógico que só por seu intermédio, seja arrancado o véu da letra que nos inibe bem interpretar o pensamento dos Apóstolos que escreveram os Evangelhos.

Como o Senhor Prof. Faustino deve saber, não só Jesus, mas também seus discípulos usavam de linguagem parabólica para melhor impressionar as consciências dos povos de então, assim como s. s. adota em sua escola os contos morais que são os que melhor despertam a atenção das crianças.

De maneira que essas muitas passagens do Testamento do Cristo que s. s. acha em contradição com os ensinamentos espíritas por querer interpretá-las à letra, deixam de o ser quando, revestindo-nos do desejo sincero de conhecer a Verdade para com ela nos conformarmos, fechamos os olhos mortais para só enxergamos o que é puro e santo - nobre e esplendoroso.

É impossível dizer mais em um artigo de jornal, e seria até fatigar a atenção daqueles que desejosos de conhecer a verdade lêem e meditam sobre as justas considerações que antepomos como embargo à precipitada sentença do ilustre moço a quem temos a honra de responder.

Cairbar

II

O DIABO E A TENTAÇÃO

"Se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai-o com espírito de mansidão, olhando por vós mesmos que não sejais também estudados".

(S. Paulo aos Gálatas VI, 1).

Dissemos que o Prof. Faustino não estudou a Filosofia Espírita. Não tivemos intuito de melindrá-lo em seu amor próprio, mas concorrer com os nossos esforços para que o distinto moço em vez de um Saulo perseguidor se torne, pelo acurado estudo a que o convidamos, um Paulo, apóstolo amoroso e devotado da verdadeira Doutrina - única que nos torna humildes, desinteressados, - e crentes na sobrevivência do Espírito e, portanto, na existência do Deus de Amor - de Justiça e de Sabedoria.

Os mais adiantados espíritas não se limitam à prática da doutrina, - às sessões de comunicação, e até fazem questão de estudá-la, porque sendo ela que nos ensina a natureza da alma e a sua vida normal, é vasta como o espaço infinito e ilimitada como a lei que a rege - do Progresso Universal.

Comentando o Espiritismo em face dos Evangelhos, começa o Prof. Faustino dizendo que a doutrina espírita não admite o texto do Evangelho de S. Mateus IV, 1 a 11.

Em que se baseia s. s. para avançar tal afirmação?

Se o ilustre professor dissesse que o Espiritismo não aceita a explicação que o Protestantismo quer dar de aludida passagem, procederia com mais prudência, não se arriscando, portanto, a ver refutada a sua opinião.

O Espiritismo não manda acreditar e os espíritas não acreditam que um Satanás - uma entidade malévola, perversa, abominável se aproximasse do Mestre, o conduzisse ao deserto, levasse-o ao pináculo do templo propondo-lhe vantagens - oferecendo-lhe dádivas com a condição do Nazareno transviar a sua missão. O Espiritismo não manda acreditar porque essa entidade devotada eternamente ao mal não existe, - e se existisse Deus não seria Sábio, - Bom e Justiceiro. Os espíritas não acreditam na tentação do Cristo pela forma que Crê o ilustre moço.

Se s. s. desprezando a letra baseasse no espírito a interpretação da narração do Evangelista, naturalmente aceitaria a explicação que os Espíritos encarregados de nos transmitir a Luz dão à aludida passagem.

A correção do procedimento do Cristo fazia admirar os potentados da terra; - o seu saber - a sua virtude - as sentenças admiráveis que partiam de seus lábios puríssimos deixavam boquiabertos os Juízes e guias do povo de então, - mas a inveja envolvia seus corações e o veneno letal mesclava-se em suas consciências que não podiam perceber a Missão Sublime que entronava o Espírito mais Puro que a terra recebeu em seu dorso.

A imensa Cidade de Jerusalém assistia a bacanal de todos os dias - o povo regurgitava pelas ruas, - os palácios sustentavam a vaidade de seus possuidores - tudo era alegria terrena, fausto, orgulho: riquezas que se esboroam, - pedrarias que se debulham aos cataclismos sinistros, mas necessários para desvendar os olhos da alma e os forçarem a mirar as paragens do Infinito.

A Judéia, a Gália, a Fenícia, a Cesárea com seus prazeres e devassidões.

O Cristo olhava e contemplava as ilusões dos povos, más sua Alma Cândida e Pura, chorava, chorava o atraso moral dos homens - a falta de riquezas que embelezam as anjos - a Sabedoria que conduz á Deus - o amor, único fio ininterrompível que vai da terra ao Céu, ligando todas as almas - todas as criaturas ao Supremo Criador.

O Cristo teve fome e chorava, mas a sua fome e as suas lágrimas não eram compreendidas e até agora não o são por muitos que ainda não se convenceram da Doutrina de que Ele foi portador. A fome que o Divino Mestre teve foi toda espiritual, sentia "em sua alma o desejo

de que os povos a quem missionava, melhor interpretassem os seus sentimentos e obedecessem as suas ordens.

Vinde Rabi - Vinde Mestre, apoderai-vos do Reino do mundo, diziam aqueles que queriam vê-lo à testa dos negócios públicos, - nós tudo vos daremos: os palácios dos monarcas, - as riquezas de Babilônia - as coroas dos reis - os filatérios dos Rabinos e doutores que escrevem e decretam as leis!

E o Mestre - o Rei dos Judeus - todo cheio de compaixão por essas almas que não podiam compreender as coisas de Deus, respondia-lhes pela mesma forma que a Pilatos: O meu reino não é deste mundo. (1)

(1) Vede: "Espírito do Cristianismo", 6ª Edição, pág. 29.

Cairbar

II

CONTESTAÇÃO

Quando era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino; mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

(S. Paulo aos Coríntios, 1.^a, cap. 13 v. 11).

O ilustre e sincero adepto da doutrina espírita, que se oculta modestamente sob o pseudônimo de CAIRBAR, em estilo elevado, em linguagem delicada, veio ao nosso encontro, firme na estacada, a defender os seus ideais de moderno espiritualismo. Já fomos o que sois, e breve sereis o que somos....

Quando menino na crença, os horizontes da filosofia pareciam-nos atingidos por Kardec em seus desígnios. Suponhamos que o Evangelho segundo o Espiritismo continha toda a revelação dos evangelistas, quando em verdade nele só contém apenas algumas questões comentadas segundo o ponto de vista dessa doutrina. O Evangelho espírita não contém, talvez a vigésima parte da matéria que constitui o livro de qualquer dos evangelistas. Por tanto, é incompleto porque contém uma pequena parte do Evangelho cristão, e insidioso porque oculta propositalmente tudo o que lhe vai de encontro.

É o caso de se lhe aplicar as palavras dos apóstolo S. João: "E, se alguém tirar das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. (Apocalipse, cap. 22 v. 19).

Geralmente acusa-se a Igreja romana de haver alterado ou modificado os Evangelhos, por meio dos concílios que tem se julgado, assim, com autoridade de corrigir Jesus, no interesse de adaptá-los às conveniências do culto externo.

O Espiritismo incorre no mesmo delito, pois procurou adaptá-lo a uma teoria verdadeiramente contrária ao que ensinou o divino Mestre.

Afirma o nosso ilustre contendor que são superficiais os nossos conhecimentos sobre o Espiritismo e que por isso não conseguimos conciliá-lo com a doutrina de Jesus. E justamente ao contrário; depois de um estudo muito cuidadoso, confrontando-o com o Novo Testamento, é que chegamos a uma conclusão inteiramente desfavorável à doutrina que erroneamente professamos durante muitos anos.

Quer na parte científica, quer na parte filosófica, quer na parte moral a doutrina espírita não pode resistir a critica evangélica, isto é, não se harmoniza absolutamente com a que ensina Jesus.

Vejamos alguns princípios básicos do Espiritismo, princípios fundamentais que o Senhor Cairbar, como todos os espíritas, conhece e não contesta.

- O Espiritismo proclama o aperfeiçoamento do espírito através de existências sucessivas, por meio da reencarnação ("nascer, renascer, progredir sempre, tal é a lei").

Ora, este princípio, encerrando o da expiação, reparação e provação, vai ao encontro do que ensinou Jesus na sinagoga de Cafarnaum e que é referido por S. João no Cap. VI v. v. 54 a 56.

O Espiritismo afirma que ninguém se salvará sem que haja expiado o último pecado, quando segundo Cristo, nos ensina, basta um movimento de sincero arrependimento para se conseguir a imediata reconciliação com Deus e conseqüente salvação. (Atos, cap. 3 v. 19).

Não conseguiu o bom Ladrão salvar-se, num momento de contrição e arrependimento?

Depois de haver cometido tantas maldades, não alcançou S. Paulo a salvação no caminho de Damasco para Jerusalém?

Não prometeu Cristo imediata salvação ao mancebo rico, mediante a condição de emancipar-se do egoísmo, distribuindo os seus haveres aos pobres?

Não perdoou Ele os pecados ao paralítico, mandando que seguisse e levasse a sua cama? (S. Marcos, cap. 2 v. 5).

No cap. 18 v. 42, de S. Lucas, está bem claro que a salvação não depende da expiação e sim da fé.

O princípio da salvação pela expiação, contrária, em absoluto, à missão de Jesus, expiatória dos pecados da Humanidade, e cujos sofrimentos foram por Ele mesmo preditos.

Segundo o Espiritismo, a alma percorre uma escala evolutiva interminável através das existências e dos mundos regeneradores, quando S. Paulo afirma que a salvação é pela graça e não pelo mérito (Epístola aos Romanos, cap. IX v.v. 16 a 18).

A fé atrai a graça, razão porque é a fé que salva, seja qual for o acervo de pecados, o estado de imperfeição (S. Paulo aos Romanos, cap. X, v. v. 9, 10 e 11).

A doutrina espírita é uma verdadeira dissensão no seio do Cristianismo, e incorre positivamente nos v. v. 17 e 18 de S. Paulo aos Romanos.

Terminando, por hoje, pedimos aos nossos contraditores que não se percam em divagações, mas que entrem em matéria sólida refutando os pontos que abordamos e pulverizando as citações, se a tanto forem capazes. Des faits, paz de phrases...

F. Ribeiro Júnior

III

A FÉ E AS OBRAS

A fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade.

Allan Kardec

Lemos o segundo artigo do Senhor prof. Faustino, meditamos sobre as suas considerações e ainda mais penalizados ficamos por ver que s. s. não só não estudou, como devia, a Doutrina Espírita, mas ainda não conhece o Testamento de quem se diz herdeiro.

Dissemos que o ilustre moço empregou todos os esforços para destruir em vez de edificar e as suas últimas palavras vêm confirmar a nossa afirmativa.

S. s. diz que as citações que apresentou destroem completamente o ensino dos Espíritos da Verdade e nós dizemos que os textos evangélicos apresentados e interpretados como o são pelo ilustre professor destroem não só a Doutrina Espírita, - os Evangelhos dos Apóstolos, - as palavras de Jesus, mas também todos os preceitos morais que se congregam para boa organização social.

Deixemos de parte o Espiritismo que como s. s. sabe tem como única chave da salvação a Caridade. E confrontemos a Doutrina da Fé concebida pelo ilustre moço com os próprios Evangelhos dos Apóstolos e palavras de Jesus.

Comecemos, mesmo, pela passagem citada por s. s. em seu artigo: Atos, cap. III, 19: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados, quando vierem os tempos do refrigério pela presença do Senhor". Entenderá, porventura, o ilustre professor, que Pedro, aquele mesmo discípulo de Jesus que ao lhe ser pedida esmola por um varão coxo, lhe dissera: "Prata e ouro não tenho para te dar, mas em nome de Cristo - o Nazareno, levanta-te e anda", quisesse com aquelas palavras destruir a doutrina das obras, de que devem se revestir todas as almas para chegarem à presença do Grande Rei! Arrependei-vos: é o grande passo que a alma pecadora dá na grande estrada da regeneração. Convertei-vos: é o segundo, conforme diz o Apóstolo, "Para que sejam apagados os nossos pecados; - quer dizer: pratiquemos, já que estamos arrependidos, obras dignas desse arrependimento, que destruam as más ações por nós postas em prática e o nosso Espírito assim em comunhão com Cristo sinta a paz em sua consciência pela reparação da falta cometida.

Mas... a Fé!...

"Meus Irmãos, que aproveita se alguém disser que tem a fé e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?" (S. Tiago II, 14). Que aproveita aquele que crê em Cristo e não pratica os seus ensinos?

"Tu crês que há um só Deus; fazes bem; também os demônios o crêem e estremeçam". (S. Tiago II, 19).

"Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras está morta? Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaac? Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que a fé foi aperfeiçoada pelas obras". (Tiago II, 20, 21, 22).

"Vedes então que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé". (Tiago II, 24). "Porque assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras está morta". (Tiago II, 26).

Mas a fé!...

O que é a fé, tão simplesmente a fé em face dessa Lei sublime que se chama Caridade que nos obriga a compadecer do nosso próximo em seus sofrimentos, - zelar pelo seu bem estar, - trabalhar pelo seu progresso e comunhão de todas as almas com o Pensamento Eterno e Imutável do Incomensurável Criador de todas as coisas!

"Ainda que eu falasse a língua dos anjos e não tivesse caridade seria como o metal! que soa ou como o sino que tine. Ainda que tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé "de maneira tal que transportasse os montes" e não tivesse caridade "nada seria". Ainda que distribuísse toda a minha fortuna e entregasse o meu corpo para ser queimado e não tivesse caridade nada me aproveitaria". (1ª aos Corínt. XIII, 1 a 3).

A Caridade está acima da Fé, e Paulo o diz categoricamente na citada Ep. verso 13: "Permanecem estas três: a fé, a esperança e a caridade porém a maior destas é a Caridade".

E para que mais citações quando temos no quadro do juízo final apresentado parabolicamente por Cristo, a Caridade como única via que nos conduz ao Reino da Glória!

"Quando o filho do homem vier em sua glória e todos os seus santos anjos com ele diante de todas as nações reunidas, apartará uns dos outros como o pastor aparta os bodes das ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita; mas os bodes à esquerda. Então dirá orei aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo:

porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era estrangeiro e hospedastes-me, estava nu e vestistes-me, estava na prisão e fostes ver-me. Então os justos lhe responderão dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? - ou com sede e te demos de beber? - ou estrangeiro e te hospedamos? - ou nu e te vestimos? - Quando te vimos enfermo, ou na prisão e te fomos ver? - E respondendo o Rei lhe dirá: Em verdade vos digo que quantas vezes o fizestes a um destes meus pequenos irmãos a mim o fizestes". (S. Mateus, Cap. XXV, 31 a 46).

No próximo artigo continuaremos a estudar a fé, para depois oferecermos ao distinto moço a interpretação em espírito, o sentido oculto que encerram as passagens dos Evangelhos citadas em seu primeiro artigo. Não terminamos sem agradecer as palavras bondosas que nos dirigiu, e que são filhas da delicadeza que o caracteriza.

Cairbar

IV

PERDÃO E REDENÇÃO

Examina tudo e abraça o que for bom.

(S. Paulo aos Tess. V. 21).

Subepigrafamos o nosso último artigo com a sentença luminosa de A. Kardec: "A fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade". É a esta que damos o nome de fé raciocinada, única que não tolhe o nosso livre arbítrio e se apóia nos fatos e na lógica, fazendo desaparecer a dúvida e trazendo-nos a certeza pela compreensão daquilo que estudamos ou observamos.

A fé cega, como concebeu o Senhor prof. Faustino, só poderá produzir fanáticos, supersticiosos, mas nunca crentes sinceros e devotados. O apóstolo dos gentios nos ensina a adquirir a fé pelo desenvolvimento das faculdades intelectuais: "que a vossa caridade abunde em ciência e em todo o conhecimento para que aproveis o melhor e não tenhais tropeços no dia de Cristo". (Filip. I, 9 a 12). A fé desperta todos os nobres sentimentos que conduzem o homem ao

bem, mas é preciso que a ação desse sentimento se faça sentir, - é necessário que o Espírito agindo de acordo com as leis de Amor e da Caridade, ponha-as em prática, - mestre os frutos da frondosa árvore por ela plantada, - pregue com a esperança inabalável de provar aos seus semelhantes à confiança fortificadora e capaz de afrontar todas as vicissitudes da vida. Por isso é que dissemos que a única e verdadeira fé que deve envolver a nossa alma, é a que resulta de um exame nítido e sincero, - de uma observação minuciosa e de um estudo acurado; - e não a fé sem exame, obcecada filha da cegueira.

Na "Parábola da figueira", (Marcos, XI, 12 a 23) o Senhor prof. Faustino encontrará a sentença do Mestre para aqueles que tem a fé sem as obras, pelo que se conclui que a fé sem as obras nada representa no Grande Código de Legislação Divina.

Querendo fazer prevalecer a sua doutrina diz o ilustre moço:

"Não conseguiu o bom ladrão, salvar-se, num momento de contrição e arrependimento?"

"Depois de haver cometido tantas maldades, não alcançou S. Paulo a salvação no Caminho de Damasco para Jerusalém?"

"Não prometeu Cristo imediatamente a salvação ao mancebo rico, mediante a condição de emancipar-se do egoísmo, distribuindo seus haveres aos pobres?"

"Não perdoou Ele os pecados ao paralítico, mandando que seguisse e levasse a sua cama?"

Para respondermos este questionário é bastante perguntarmos ao ilustre moço: "Se, porventura, o aluno de pior, comportamento e mais má aplicação que s. s. tem em sua escola, num momento de reflexão se arrependesse de suas faltas e implorasse de s. s. o perdão para elas, o que faria o ilustre professor apesar de toda a bondade que o caracteriza?"

Considera-lo-ia na mesma plana daqueles que só lhe tem dado prazer pelo seu ótimo comportamento e boa aplicação?"

Se esse incidente se desse nas vésperas do exame, teria o ilustre moço coragem de dar uma nota de distinção àquele em quem reconhece falta dos preparos precisos para obter mesmo o simplesmente?"

"Perdoadas estão as tuas faltas, diria provavelmente o bondoso professor, mas necessário se torna que de hoje em diante a tua

aplicação e o teu comportamento façam jus ao perdão que acabo de te conceder".

Assim também, se nós achamos que Deus é Oni Bondoso, também não nos é lícito lesar a seu atributo Justiça. Deus concede a todas as almas os mesmos meios de aperfeiçoamento, reparte as suas graças com todos os seus filhos, sem exclusão do judeu ou do cismático.

A porta da salvação está sempre aberta a todos, em todos os tempos, em todas as ocasiões, dependendo tão somente do Espírito encarnado ou desencarnado querer se aproximar dela, palmilhado a estrada da reparação para provar o arrependimento.

Tanto deve ser assim que se o simpático moço tiver o trabalho de ler com atenção as Epístolas de S. Paulo e Atos dos Apóstolos há de ver as grandes tribulações por que passou o Doutor das gentes até a morte afrontosa que sofreu, e o seu inestimável trabalho à causa do Cristianismo.

A proposta de salvação ao mancebo rico, feita por Cristo, não foi com a condição de reparar as suas faltas, praticando o bem?

Jesus não disse ao "Paralítico da Piscina" quando o encontrou no templo: "Vês que estás curado: não peques mais para o futuro, para que cousa pior não te aconteça"? (S. João V, 1 a 17).

Se não houvesse expiação, como afirma s. s., que interpretação poderíamos dar a essa recomendação feita pelo Fundador da Cristianismo?

Lembre-se o professor Faustino que Jesus curava os leprosos mas não os dispensava da purificação.

"O mal, - as ações condenáveis, deixam nodoas na alma que o simples arrependimento não apaga".

Cairbar

III

CONTESTAÇÃO

Mais uma sessão espírita, dessas sensacionais realizadas nos grandes centros da Europa, em presença de assistentes sempre notáveis...

Desta vez Lombroso ainda se acha envolvido na causa.

César Lombroso, o célebre autor da teoria materialista do criminoso nato, aparece constantemente nesses movimentos espíritos.

A serem verdadeiras todas essas notícias que constantemente chegam até nós, não sabemos como poderá o ilustre criminalista italiano conciliar a sua velha teoria com a sua nova orientação.

É de crer, entretanto, que nessas notícias haja muito reclamo, muita propaganda engenhosa em que os nomes dos sábios vão constantemente num arrastão impiedoso...

Por toda a parte se afirma que o sábio inglês William Crooks chegara às mais exatas e positivas conclusões quanto à realidade dos fenômenos espíritos; entretanto, já tivemos em mão o relatório das suas experiências e observações, em que o notável cientista chega a conclusões negativas!

O elemento da propaganda espírita são os truques de falso...

Não é admissível que Lombroso, abraçasse tão ostensivamente uma doutrina que põe por terra todo o monumento de sua doutrina primitiva, doutrina que tomou o caráter de universalidade. Importar-lhe-ia, agora, o dever de honra de combater a sua própria doutrina a bem da verdade.

Se a sua primeira teoria é falsa, ele, como espírita agora, teria o maior interesse em destruir esse germen nocivo lançado no campo dos conhecimentos humanos.

Isso de sábios espíritos parece mais dogma...

Agora estão a anunciar que em fevereiro do ano passado, na sala de clínica de psiquiatria da Universidade de Turim, produziram-se muitas maravilhas por intermédio dessa mulher que constitui um ídolo para os espíritos, Eusápia Paladino.

Lá estava o Senhor Lombroso, segundo afirma a "Stampa", de Turim, rodeado de doutores, advogados, engenheiros, de uma nobreza seleta que não mente e cujas afirmativas devem atravessar os séculos com padres de absoluta verdade. Não mentem e nem podem ser enganados, porque são doutores, gente culta e fina...

Os testemunhos abundam, as notícias fervilham; afinal de contas, a gente vai de boa fé, verifica a coisa e... tableau!

Em resumo, foram as seguintes às manifestações descritas pela "Stampa"!

Deram três pancadas na mesa, e daí a pouco um eco repetiu às pancadas no mesmo lugar.

Um tamborete treme e se agita, e o fenômeno estende-se às cortinas da sala.

Uma mão rosada, roliça, fresca, fechada, mostra-se em plena luz. Um sopro frio sai das cortinas e aparece uma cabeça humana. O tamborete eleva-se no ar e tenta sair da sala forçando as cortinas.

Um dos assistentes coloca a mão no buraco que Eusábia tem no parietal esquerdo, e sente sair um sopro frio, forte e contínuo.

Naturalmente o diabo estava incorporado e respirava por aquele suspiro...

Colocaram sobre a mesa um piano de criança, um pandeiro, uma campainha da cabo, uma trombeta e outros objetos. Daí a pouco começou a fanfarra a tocar sem intervenção visível.

Do mesmo modo, um bandolim é tocado por mão invisível que faz gemer as cordas em harmonias pouco harmoniosas... E por aí segue-se uma série de fenômenos mágicos que absolutamente não justificam uma escola filosófica porque nada tem de moral ou divino.

Já dissemos e repetimos que não contestamos tais fenômenos, mas a nossa razão não pode admitir que almas do mundo divino se prestem a essas exibições frívolas ou teatrais.

Se há uma coisa invisível, essa coisa não pode ser boa. Ora, concluir-se que, por tais fenômenos, a doutrina espírita possui a verdade filosófica, que é a verdadeira interpretação do Cristianismo, que revela a vontade de Deus na terra, é tirar uma conclusão inteiramente falsa.

Dizer-se que Deus permite tais manifestações para provar a existência e imortalidade da alma é um absurdo que, em face do Evangelho, não se pode admitir. É um argumento ingênuo.

O próprio Jesus, quando os fariseus pediram-lhe um sinal do céu ele a isso recusou-se, dizendo que à tão má e perversa geração não seria dado outro sinal senão o do profeta Jonas. (S. Mateus, cap. XVI, v. 4).

Qual o fim providencial de tais fenômenos?

Afirma a Doutrina Espírita que o fim é radicar no homem a crença em Deus, em Jesus, no espírito, na vida futura. Mas Jesus manifesta-se francamente contra essas provas materiais, quando diz a Tomé: "Porque me viste, crestes; bem aventurados os que não viram e creram". (S. João, cap. XX v. 29).

Não há, portanto, fim providencial que justifique tais fenômenos. E mesmo que o Criador quisesse desvendar aos homens o mundo incognoscível, não seria por certo, por meio de manifestações frívolas de mesas girantes, de toque de tambores, gaitas, bandolins, campainhas e trombetas, manifestações incertas.

F. Ribeiro Júnior

IV

CONTESTAÇÃO

Até agora o ilustre defensor do Espiritismo, Senhor Cairbar, não conseguiu destruir um só dos nossos argumentos contra a doutrina espírita. Não pôde s. s. e ninguém poderá fazê-lo, porque fundam-se em textos expressos das Escrituras. Esses textos não admitem interpretação ambígua porque são muito claros.

Mandando crer nos espíritos, nos médiuns, em princípios antagônicos à verdadeira doutrina de Jesus, o Espiritismo perturba evidentemente a salvação das almas porque a verdadeira fé divina, a fé que salva, é a que se concentra no Senhor.

"E melhor confiar no Senhor do que confiar nos homens".

"E melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes".
(Salmos, 118 v. v. 8 e 9).

Tudo o que concorre para desviar do Senhor a fé, pode se afirmar, com segurança, que é de origem maligna. E pela fé divina que nós vencemos os demônios; é a única coisa que os repele, evitando-lhes a entrada em nossos corações. Desde que a fé desvia-se do Senhor para outro objeto, torna-se vá e o indivíduo não pode resistir à comunhão com os espíritos das trevas.

Eis a razão porque os demônios, que são inteligentes e engenhosos, procuram desviar a fé do seu verdadeiro objetivo: poder

facilmente apoderar-se das criaturas. As mesmas conseqüências danosas expõem-se os que confiam em ídolos ou objetos materiais.

"Os ídolos deles são para o ouro, obras das mãos dos homens.

"A eles se tornam semelhantes os que o fazem, assim como todos os que neles confiam". (Salmos, 175 v. v. 4 e 8).

A crença nas imagens, pois, é igualmente de origem maligna porque desvia a fé do Senhor e enfraquece o coração.

Fossemos inspirados por outro sentimento senão o de combater o erro; tivéssemos a vaidade de exhibir conhecimentos ou mostrar erudição não teria fim esta polêmica. Acumularíamos multidões sobre multidões de palavras, sem resultados benéficos, quer para nós, quer para os nossos semelhantes, quer para o culto da eterna Verdade.

"E, de mais disto, filho meu, atenta: não há limites para fazer livros, e o muito estudar enfado é da carne".

"De tudo o que se tem ouvido, o fim da cousa é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem". (Eclesiastes, 12,v. v. 12 e 13).

A verdade divina é tão clara, tão simples, que não admite controvérsias senão as que são de origem maligna; tão fácil e tão simples, que ela foi anunciada, de preferência, aos pobres de espírito. Ao contrário, os sábios, os doutores, como o senador romano Nicodemus, não a puderam compreender.

Outro princípio básico ou fundamental do Espiritismo, inteiramente contrário à doutrina evangélica, é o princípio de mediunidades. Segundo a doutrina espírita, os fenômenos medianímicos são produzidos pelos espíritos dos mortos. Tais fenômenos, classificados em: profecia, curas, doutrinação (sabedoria), intuição (discernir os espíritos), falar línguas, são uma evidente mistificação dos dons do Espírito Santo.

"Mas um só e o mesmo Espírito obra todas estas coisas, repartindo a cada um como quer". (S. Paulo aos Coríntios, I cap. XII v. 11).

De modo que, se os fenômenos são frívolos ou espetaculosos, sem um fim providencial, poderemos afirmar que são produzidos pelos demônios.

Ao contrário, se os fenômenos demonstrarem um fim providencial, caritativo, poderemos afirmar que são obras do Espírito Santo - nunca dos espíritos dos mortos.

Os médiuns espíritas não podem ser senão os falsos profetas a que se refere Ezequiel, (cap. XIII, v. v. de 3 a 10).

Ora, professando os referidos médiuns uma doutrina contrária às Escrituras, é racional que não sejam assistidos pelo Espírito. Logo, são os espíritos das trevas que os assistem.

F. Ribeiro Júnior

V

A DOCTRINA DA FÉ

A fé cega é como um farol cujo vermelho clarão não pode transpassar o nevoeiro.

Léon Denis

Prosseguindo no estudo dos textos Evangélicos citados pelo Senhor professor Faustino, continuamos a acompanhar s. s. paripassu em suas pesquisas apresentando-lhe a controvérsia de suas conclusões à priori tão levianamente distribuídas à luz da publicidade.

Diz o ilustre moço: "Não admitindo a comunicação direta entre a criatura e o Criador, senão por intermédio dos espíritos, nega o que afirma o Evangelista citado". (Mateus VI, 33).

Ora, vejamos o que diz o Evangelista citado, Mateus VI, 33: "Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas". Esta passagem do Evangelho, não vem absolutamente ao caso das considerações feitas pelo professor Faustino, e quem não participar da nossa opinião que se de ao trabalho de ler todo o cap. VI do Evangelista evocado que há de ter ocasião de se convencer que o Senhor professor Faustino, habilmente destacou um versículo da carta do Apóstolo para acomodá-lo (se acomodasse) às suas idéias sistemáticas.

"Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas", quer dizer: abandonai o egoísmo que vos afasta do vosso Criador, andai em espírito se quiserdes participar

da herança reservada para aqueles que a procuram. "Buscai primeiramente o Reino de Deus", é um complemento do que Jesus disse e o Evangelista narrou em sua carta: "Não andeis cuidadoso quanto a vossa vida pelo que haveis de comer ou beber ou vestir: quando orardes, dizei: Pai nosso etc., etc.; quando derdes esmola não toqueis a trombeta; não ajunteis tesouro na terra onde a traça e a ferrugem tudo os consomem, porque onde estiver o vosso tesouro aí estará o vosso coração, etc. etc."

Aí tem s. s. o sentido do trecho citado por s. s. cuja interpretação só pode ser dada pelo Redentor da humanidade. Logo adiante diz o prof. Faustino: "Que importa que as sessões espíritas sejam abertas e encerradas em nome de Deus se nem por isso estão livres de condenação. Mateus VII, 21 e 22".

O raciocínio sutil e insidioso, permita-nos s. s. a expressão, em vez de satisfazer a própria pessoa que o formulou, vai ainda concorrer para que a sua consciência num desses momentos de frisante lucidez se revolte contra o ato pecaminoso.

Serão cristãos os que assim se dizem, sem se tornarem melhores, mais caridosos e indulgentes para com o próximo? Não se lembra, s. s. o que disse Paulo: "Ainda mesmo que tivesse o dom da profecia, se não tivesse caridade nada seria?"

Onde está a condenação das sessões espíritas no texto do Evangelista?

Não tomamos por trabalho transcrever os v. v. 21 e 22 do cap. VII de Mateus, para melhor esclarecimento dos que nos lêem:

"Nem todo o homem que diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? - em teu nome não expulsamos demônios? - em teu nome não fizemos muitas maravilhas?"

Estas palavras de Cristo são a condenação mais formal da doutrina da fé propagada pelo ilustre professor. Jesus quis, com aquelas palavras dizer: "que a fé sem as obras é morta". Chamá-lo de Senhor e não seguir os seus ensinamentos para nada serve. Expelir os demônios, profetizar, fazer maravilhas não é ser Cristão, mas sim praticar a caridade, o bem, etc. Para que servirá honrar o Senhor com

os lábios, quando damos pasto ao nosso orgulho e egoísmo, a cupidez e a todas as paixões?

O que o Cristo condenou não foi: "profetizar, - expelir demônios, fazer maravilhas; não, mas sim a hipocrisia, as paixões desordenadas, etc., etc.

Já dissemos que não é bastante fazer sessões, - e dizer-se espírita ou cristão, é preciso que a Caridade seja o nosso lema porque havendo caridade ("Deus caritas est") há a verdadeira fé que nasceu dos conhecimentos adquiridos pela observação e estudo.

Prosseguindo diz o ilustre moço: "Proclamando como principio fundamental a expiação e reparação do pecado, nega a Redenção por Cristo e contesta ipso facto o que afirma S. Marcos no cap. II, 5 a 10".

Esta passagem se refere ao caso da cura do paralítico por Jesus, que ainda vem confirmar a expiação do pecado cometido. "Filho, disse Jesus ao paralítico, estão perdoados os teus pecados, e o paralítico levantou-se, tomou o seu leito, etc. etc.". Parece bem claro que se a paralisia não tivesse por causa os pecados cometidos pelo pobre homem, que já tinham sido expiados pelo sofrimento, - cadinho depurador das almas endurecidas, Jesus não diria francamente - "estão perdoados os teus pecados".

O último artigo do Senhor professor Faustino encerra uma série de contradições que por si só já constitui a verdadeira refutação de suas conjeturas inconcebíveis. Por exemplo, diz o Senhor professor: "O elemento da propaganda espírita são os truques de falso...". E mais abaixo diz: "Já dissemos e repetimos que não contestamos tais fenômenos, mas, etc. , etc... "

No que fica o ilustre moço: os fenômenos existem, ou não existem, - são reais ou são truques de falso.. ?

Cairbar

V

CONTESTAÇÃO

O cap. VI de S. Mateus claramente nos mostra que o reino de Deus é a comunhão da criatura com o Criador pelo Espírito Santo.

"Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no espírito Santo". (S. Paulo aos Romanos, cap. 24 v. 17).

Deus manifesta-se ao homem, no homem e pelo homem, princípio que o Espiritismo não aceita, mas que se acha consagrado no Evangelho, em diversas passagens quando Cristo afirma: "Com verdade vos digo que não sois vós que falais, mas meu Pai que está nos Céus".

Deus é Amor. Não se pode amar senão a Deus, porque tudo de amável que existe em nós é Deus que está conosco.

O Amor nos dá a intuição da Eternidade, quando em alto grau produz o êxtase divino.

Zoroastro afirma que a criatura pode comunicar-se diretamente com o Criador, e tal era o objetivo das grandiosas iniciações do antigo Egito.

Proclús assevera, igualmente, que Deus é Luz espiritual.

Os grandes iniciados das índias diziam: "Busca o guerreiro e deixa-o pelejar em ti. Prepara o abrigo para receberes o Peregrino". O verdadeiro sentido destas figuras é buscar a penitência, o sacrifício voluntário, os sofrimentos de ódio, orgulho, egoísmo, ciúme, a fim de prepará-lo (o abrigo) para receber o Senhor (o Peregrino).

O grande segredo do Evangelho é DEUS NO HOMEM.

Buscar o reino de Deus é entrar em comunicação direta com Ele, é compartilhar de natureza divina em Amor e Verdade.

"O coração é o verdadeiro templo de Deus; n'Ele encontra repouso, fora dele sofreria tormentos". (S. Agostinho).

Assim também, a nossa inteligência é o templo da Verdade, fora da qual só encontraremos apreensões, temor, dúvida, aflição.

Deus é, também, espírito de Verdade.

As almas alimentam-se e vivem de amor e de Verdade; fora disso, sofrem e perecem.

A fonte única de Amor e Verdade é Deus.

Logo, Deus reina em nosso coração em Amor e Verdade.

"O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o Amor". (S. Paulo aos Romanos, cap. 13 v. 10).

Que é o Amor, que é a Verdade, perante o Espiritismo?

O furor de não poder compreender nem crer, o desespero de não poder amar... Os furores apaixonados pela mentira, as mentiras do amor que conduzem às fatalidades da demência...

O Espiritismo, não admitindo senão a comunicação com os mortos, nega o reino de Deus pela comunhão com o Espírito Santo e lança uma controvérsia diabólica no seio do Cristianismo. E pois, uma doutrina de mistificação.

F. Ribeiro Júnior

VI

REDENÇÃO SEM TRABALHO

O Espiritismo é uma ciência da qual imperfeitamente conhecemos o A B C.

Camille Flammarion

Enquanto o grande sábio observando o preceito de Sócrates: "Eu sei que não sei", diz com toda a humildade: "O Espiritismo é uma ciência da qual imperfeitamente conhecemos o A. B. C. ", o senhor professor Faustino declara positivamente que pode falar ex-catedra do assunto que se propôs combater.

A vaidade é a perdição do homem e o orgulho é a corrente férrea que prende o nosso pensamento e o faz tombar no sepulcro do misticismo, por isso é que o Cristo disse: "Bem-aventurados os humildes porque deles é o Reino dos Céus".

O professor Faustino não tem base para discutir a matéria que quer à viva força combater e isso o demonstra o seu artigo. S. s. não está discutindo, está dogmatizando, - não está procurando elucidar-se e aos seus semelhantes, está impondo uma Crença até agora incompreensível a todos aqueles que tem lido os seus artigos. O ilustre moço expôs abertamente o seu modo de pensar, - o conjunto de sua doutrina. De cada vez que s. s. cita o Evangelho vemos um destaque de versículo com o comentário feito a seu bel prazer, que altera completamente o pensamento dos Evangelistas que tiveram por fim transmitir á humanidade o Corpo de Doutrina da qual foi Jesus o Portador. Por exemplo, diz o professor Faustino: "O espiritismo não

aceita também a entidade una e indivisível a que claramente se refere S. Marcos no cap. III, v. 26". Não sabemos se s. s. quer dizer que o Espiritismo não aceita a entidade una e indivisível de Satanás, e neste caso s. s. quer fazer propaganda do Rei do Inferno, ou... queira s. s. se explicar melhor.

O verso 26 do cap. III, de Marcos, não pode absolutamente ser destacado dos demais, porque ele por si só não exprime um pensamento, uma Idéia, - é parte integrante do cap. III. Naquela passagem, Jesus disse que o Satanás, figura simbólica do Mal, não pode ser amigo do Bem; e, portanto, se ele pratica o bem, o seu reino está dividido e não pode subsistir. Pela mesma forma nós dizemos ao Senhor prof. que se somos assistidos, tão somente, pelos Espíritos das trevas, perto está que o Reino das trevas seja iluminado, pois estando ele dividido não pode subsistir, visto como esses Espíritos que o Senhor professor diz serem das trevas vêm nos dizer que a Caridade é a única Estrada que nos conduz a Deus.

Continuando a citar os Evangelhos diz o professor Faustino: "Negando a missão expiatória de Jesus à doutrina espírita não aceita em absoluto o que se encontra no supra citado evangelista, cap. X, 45".

Que bom seria para s. s. se os seus artigos não fossem lidos com toda a atenção!

O que entenderá o ilustre moço, - o que concluirá s. s. daquela passagem do Evangelho?!

E conveniente transcrevermo-la: "Porque o Filho do homem também não veio para ser servido e sim para servir e dar a sua vida em resgate de muitos".

Porventura, o adversário dos Espíritos pretenderá que os sofrimentos de Jesus, - a vinda de Jesus a terra resgata os crimes que a humanidade pratica e que basta o homem crer por essa forma para ter salvação?!

Se esta doutrina se disseminasse vertamos em breve destruída a religião, a moral, e os governos se veriam forçados a multiplicar as cadeias e os degredos para diminuir as paixões que se desencadeariam por toda à parte.

O que seria da humanidade, crente o homem na sua redenção por Cristo, sem cogitar de se melhorar, se aperfeiçoar, progredir, finalmente, em ciência em moral?

Mais uma vez o prof. Faustino tentou trancar o pensamento de Jesus, isolando o versículo que citou para transviar e seu sentido claro. Vejamos o que disse o Mestre: "Sabeis que os que julgam sei príncipes das gentes, delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre ela - mas entre vós não será assim, antes, dentre vós o que quiser ser grande será o servo dos outros, e o que quiser ser o primeiro será o servo de todos. Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos.

Está bem claro o sentido e a interpretação não admite sofismas. O Filho do homem não veio para ser servido como os antigos escribas, fariseus, doutores da lei, - como os padres atuais e ministros protestantes que vivem da religião que pregam; o Filho do homem veio para ensinar a verdadeira lei de Deus, por amor a Deus e ao seu próximo, sem outro fim oculto e os seus discípulos também devem servir, "dar de graça o que de graça receberam", a fim de poderem resgatar a vida de muitos, encaminhando-os na grande Estrada do Progresso, assim como o Filho do homem a muitos resgatou fazendo crer no Corpo de Doutrina, de que o seu corpo era o símbolo. Aliando à palavra e ao exemplo, as obras, - manifestações físicas e inteligentes, materializações, transfiguração, etc. , etc. , deu poder aos seus discípulos de se manifestarem por todas as formas que Ele se manifestou, para que a sua doutrina fosse levantada em cada consciência tendo por base a Fé que observa, que estuda, que experimenta, que raciocina.

Cairbar

VII

FALSA CONCEPÇÃO DE DEUS

O fim do mandamento é a caridade de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé não fingida. Do que se desviando alguns se entregaram a vãs contendas; querendo ser doutores da lei e não entendendo, nem o que dizem, nem o que afirmam.

(S. Paulo 18 a Timóteo 1, 5 a 7).

Os povos da antiguidade como as almas que ainda habitam este planeta têm concebido Deus de acordo com o seu progresso moral e intelectual.

Os gregos imaginavam os deuses sempre jovens e belos, - divertindo-se e combatendo com os homens.

Os judeus só podiam conceber o irascível Jeová que punia até a 3ª e 4ª geração, - o Senhor dos exércitos que se achava à frente dos Filisteus na derrota das forças de Saul.

Os deuses dos etruscos eram representados como maus e perversos, - segundo eles, as almas dos mortos eram condenadas a torturas horríveis e conduzidas ao inferno por um velho de figura selvagem e bestial.

Ainda os católicos romanos e protestantes não admitem outro Deus senão o que concede graças para uns e desgraças para outros; - absolve por um simples movimento de arrependimento ou condena para sempre se a imperfeita criatura humana não pode ou não quis abraçar a fé que por outros lhe foi apontada.

Assim também o professor Faustino talvez imbuído dessas idéias pueris e no afã de combater o Espiritismo, velando o espírito das palavras dos Evangelistas imaginou um Deus com o qual quer que a criatura à viva força se comunique.

Deus está em nós, mas não podemos compreendê-lo, tal é a nossa pequenez e o estado de imperfeição em que ainda nos achamos. Deus é Puríssimo Espírito e nós criaturas terrestres por mais que nos espiritualizemos sempre nos achamos envolvidos de grosseiros fluidos que impedem a nossa comunicação com o Supremo Arquiteto do Universo.

A matéria é sempre uma barreira que impede a nossa comunicação direta com o Ser dos seres e o homem pela sua natureza material não poderia certamente vencer essa densa barreira. Quanto mais progredimos em moral e em ciência, mais nos aproximamos de Deus, mas para chegarmos a Ele sempre muito nos faltará.

Seria um excesso de orgulho de nossa parte, sabendo que Deus tem os seus mensageiros que vem nos revelar a sua Vontade,

abandonarmos estes para estabelecermos a nossa direta comunicação com o Senhor dos Espíritos.

O progresso espiritual não se limitou ao homem e nem este se acha na última plana moral e intelectual. Inumerável escala de Espíritos está entre o homem e Deus formando uma hierarquia, que nos aponta a alma subindo os degraus da legendária escada de Jacob.

O grande astrônomo C. Flammarion em sua obra "Deus na Natureza" referindo-se aos católicos, protestantes, judeus, etc., que impõem como artigo de fé a crença na comunicação da criatura com o Criador, diz: "Há fanáticos que não só crêem firmemente nos mais clamorosos absurdos, mas que estão cada vez mais convencidos de estarem em relação direta com o próprio Deus e em razão dessa graça especial distribuem mutuamente uma patente de infalibilidade. Estes espíritos obcecados imaginam com a maior ingenuidade que o fantasma que forjaram é o Deus verdadeiro, o criador do céu e da terra e, ao menor pretexto tratam doutoralmente de ímpios e de ateus a todos os que não pensam como eles. Quem os ouvir ou há de forçosamente crer em suas parvoíces ou em nada acreditará. Nada de meio termo. Todo o espírito religioso que não enverga seus hábitos é anatematizado.

Eles não distinguem a forma do fundo.

Se por exemplo escrevêssemos a profissão de fé seguinte: "Acreditamos do fundo do nosso coração na existência de Deus, mas não conhecemos o Ser Misterioso que assim se denomina, e pensamos que é impossível ao homem compreendê-lo, estamos certos iriam imediatamente apregoar-me em altas vozes como blasfemo, iníquo, e proibiram suas ovelhas a leitura deste livro".

Goethe dizia: "Os homens tratam Deus como se o Ser Supremo, o Ser incompreensível, indefinível não fosse mais do que um seu semelhante".

Para nos comunicarmos com o Criador é preciso, pelo menos, compreendê-lo e entretanto quando vemos homens que aliam a ciência à religião dizerem positivamente o Ser incompreensível, o Ser misterioso, nós que nos limitamos a aprender ligeiras noções que nos trazem esses Espíritos em missão, podemos ter o arrojo de afirmar que a criatura com facilidade comunica-se diretamente com o Ser que nem compreender pode?!

Com o intuito de reforçar o seu argumento o prof. Faustino apelou para Zoroastro que, segundo s. s. "afirmava que a criatura pode se comunicar diretamente com o Criador". Lembre-se o ilustre moço que o Deus de Zoroastro era invisível e imortal, não podendo ninguém dar dele uma idéia sensível.

Segundo a doutrina de Zoroastro, "os fenômenos da ordem mais elevada, as virtudes mais sublimes, somente podia fazer antever as infinitas perfeições de Deus".

Zoroastro um dos Espíritos em missão que baixou a este planeta foi um poderoso médium vidente auditivo e inspirado, e vivia em comunicação com Espíritos muito elevados.

Cairbar

VI

CONTESTAÇÃO

O ilustre Senhor Cairbar estranhou, escandalizou-se de havermos afirmado que, em matéria de espiritismo, falávamos ex-cátedra. Nessa estranheza, s. s. diz que o espiritismo é uma ciência tão difícil, tão profunda, que os próprios sábios dela desconhecem o A. B. C.

A ciência, meu caro contendor, deve ser verdadeira e não sentimental ou consoladora.

O espiritismo, filosofia primária organizada pelo professor Allan Kardec em meados do século dezenove, não só é imperfeito como síntese de conhecimentos como também confuso como doutrina de fé.

Allan Kardec não criou uma doutrina originai; propagou algumas questões de Ocultismo num misto incongruente ou desconexo de ocultismo e cristianismo.

Já demonstramos que o espiritismo está tão longe da doutrina de Cristo, como este de Allan Kardec.

Como filosofia primária, o Espiritismo não é mais do que uma pálida compilação de um dos ramos da ciência antiga (Magia).

A ciência antiga, compreendida modernamente sob a denominação genérica de Ocultismo, compreendia muitas divisões, correspondentes a diversas ordens de estudos; cosmogonia,

androgonia, psicurgia, gênese, cabala, gnose, alquimia, astrologia, maçonaria, quiromancia, magnetismo, espiritismo, etc.

Em síntese, o objetivo supremo dos antigos era: "ação da vida humana sobre o Homem e sobre a Natureza e evolução dos mortos".

Pretender-se, pois, que o Espiritismo encerre toda a ciência, o supremo conjunto dos conhecimentos humanos, é, evidentemente, uma pretensão fanática.

O trabalho de Kardec é, até, imperfeito. A Ciência Oculta fornece dados, sobre a evolução dos mortos, que eram inteiramente desconhecidos de Kardec, como o são presentemente dos espíritas.

A doutrina espírita tem se propagado de modo extraordinário nas classes incultas, devido à simplicidade da filosofia explicada e da clareza com que o seu autor a expõe.

Este merecimento não se pode negar ao trabalho do ilustre professor francês.

A deduzir-se, porém, deste merecimento que ele encerra a Verdade, vai um abismo!

A verdade está com Cristo, e o Espiritismo não se harmoniza com os Evangelhos, conforme demonstramos e o Senhor Cairbar até agora não conseguiu refutar os textos bíblicos com que temos fundamentado a nossa argumentação.

Sob o ponto de vista das condições da imortalidade, a doutrina espírita não resiste à crítica da sã razão.

Segundo Kardec, o mundo invisível é formado pelos espíritos mais ou menos adiantados, bons ou maus, ignorantes ou sábios, numa promiscuidade horrorosa, tendo à sua disposição fluidos poderosos por meio dos quais se comunicam com os vivos, ora servindo-se de médiuns, indivíduos de faculdades especiais, ora de objetos materiais que fazem mover-se.

Além do espírito, Kardec inventou o perispírito, corpo fluídico ou etéreo. Assim, dos perispíritos dos vivos servem-se os mortos para se comunicarem.

Em suma, segundo a doutrina espírita, no mundo dos espíritos não existe a mínima seleção: ali todos se confundem, bons e maus, todos se manifestam e... não brigam!

Apesar dos pesares, parece que a cousa cá por baixo anda mais em ordem, pois as diferentes classes sociais não se confundem...

A doutrina de Cristo é muito diferente. "A casa de meu Pai tem muitas moradas..."

"Hoje mesmo estarás comigo no reino de meu Pai".

"Ali haverá choros e ranger de dentes..."

Bastam estas palavras de Jesus para destruir a hipótese absurda de Kardec.

Quanto aos médiuns, reproduzimos aqui os conceitos do ilustre médico e sábio francês, dr. G. Encauss (da Academia).

Eia o que ele diz:

"Ver coisas que o comum dos mortais não vá diariamente, ouvir palavras quando se está só, ver aparições ou fantasmas e acreditar em sua realidade, são sintomas evidentes de desarranjo cerebral, isto para os nossos bons médicos. E eles tem razão querendo permanecer no terreno científico; aos espíritas incumbe o responder neste terreno".

Ultimas palavras: o Espiritismo está completamente fora da verdadeira concepção da doutrina de Cristo; não se adapta às modernas teorias da Ciência Oculta, e não resiste à ciência positiva do Ocidente.

Damos por concluída esta tarefa, esta campanha em prol da Verdade e pedimos aos espíritas que, por isso, não nos queiram mal.

"A luz não deve estar debaixo do alqueire".

Já não somos cegos conduzindo cegos para o abismo... graças a Deus!

F. Ribeiro Júnior

VIII

O QUE É A VERDADE?...

Aos que negavam o movimento da terra, Galileu respondia: "E pur si muove".

O Senhor prof. Faustino, apesar do talento e erudição que o embeleza, não conseguiu refutar os argumentos por nós apresentados em prol da concordância dos Evangelhos com os ensinamentos dos Espíritos; - daí a sua retirada inesperada do campo da discussão, - discussão essa aliás imprudentemente provocada por s. s.

Entretanto, como para os espíritas não há vencidos nem vencedores, - como para nós o fim almejado não é receber o laurel da vitória, mas tão somente demonstrar a veracidade da Doutrina que propagamos e defendemos, só nos cabe o dever de agradecer ao ilustre moço o ensejo que nos proporcionou para que, mais uma vez a Luz da Verdade projetasse os seus focos luminosos pelo grande holofote da imprensa independente.

Assim correspondendo à delicadeza que nos dispensou o ilustrado professor, prosseguimos na nossa tarefa que ainda não podemos dar por terminada.

Diz o prof. Faustino que não conseguimos destruir um só dos seus argumentos contra a doutrina espírita.

O pior cego é o que não quer ver, e se s. s. encarasse desapassionadamente a cousa, como a cousa é, - comparasse os seus artigos com os que temos escrito, livre de idéia preconcebida, havia de convencer-se que o castelo, construído por s. s. na areia movediça, desmoronou-se por completo, ao primeiro sopro da refutação que por nosso intermédio lhe foi oferecida.

Passando do Novo para o Velho Testamento o ilustre moço transcreveu diversos pensamentos dos antigos profetas que não vêm absolutamente ao caso da discussão.

Exemplo: "Os ídolos deles são prata e ouro, obras de mãos dos homens".

Embora s. s. quisesse fazer comparações, elas são mal comparadas, pois, não admitindo os espíritas à fé cega como hão de admitir os ídolos romanos!

Mais adiante o prof. Faustino cita o Eclesiastes: "o fim da causa é, teme a Deus e guarda os seus mandamentos".

Um moço que aí diz conhecedor das modernas teorias da Ciência Oculta, e admirador da Ciência Positiva do Ocidente, vir em pleno século XX pregar o "temor de Deus"!!

A doutrina de Cristo manda "Amar a Deus" e não "temê-lo" porque Aquele que é só Justiça, Bondade e Misericórdia não deve ser temido de ninguém.

Se Ele só pode fazer bem, se a nossa Esperança se volve tão somente para Ele, por que temê-lo?!

Prosseguindo em suas considerações diz o prof. Faustino: "A doutrina espírita tem se propagado de modo extraordinário nas classes incultas, devido à simplicidade da filosofia explicada e da clareza com que o seu autor a expõe. E este merecimento não se pode negar ao trabalho do ilustre professor francês. A deduzir-se, porém, deste merecimento que ela encerra a Verdade, vai um abismo".

E quem disse a s. s. que os espíritas estão com a Verdade Absoluta? A Verdade Absoluta só é conhecida por Deus. Aproximamo-nos da Verdade, mas não presumimos ser possuidores dela. Damo-nos, porém, por contentes se s. s. reconhecer a simplicidade da filosofia espírita e ter sido ela exposta com clareza pelo seu autor.

E como não ser assim se ela é a Verdadeira doutrina do Cristo explicada espiritualmente!

Como o Cristo, o Espiritismo se dirige às multidões sobretudo aos deserdados e humildes. O Espiritismo, como Jesus, se dirige à Razão e ao Sentimento, e os que não podem compreender Pitágoras e Platão se sentem comovidos ante os apelos dos Espíritos da Verdade, mensageiros de Jesus.

Cairbar

IX

A PENITÊNCIA DO ERRO

Sono vergognoso e dolente molto di aver combattuto con tanta tenacia la possibilitá de tatti cosi dette spiritici. Ebbene i fatti existono ed io dei fatti mi vanto essere schiavo.

César Lombroso

O verdadeiro homem de ciência é aquele que reconhecendo o falso caminho que trilhava, o aponta à humanidade como incapaz de conduzi-la ao fim almejado.

A primeira retratação de Lombroso foi depois de suas experiências feitas com a célebre médium Eusápia Paladino,, experiências essas em que o ilustre criminalista italiano não verificou senão uma pequena parte do domínio espírita, mas o que bastou para

que ele escrevesse: "Poucos homens de ciência foram mais do que eu, incrédulos acerca do Espiritismo. Para se convencerem disso basta que consultem a minha obra Pazzi ed Anomali (Os Loucos e os Anormais) e bem assim os meus Studi sul Ipnatismo (Estudos sobre o Hipnotismo), nos quais me deixei arrastar até insultar os espíritas".

Ainda nessa ocasião o professor Lombroso criou a teoria Psiquiátrica pela qual julgava explicar os "fatos", teoria essa que ele não temeu proclamar aos quatro ventos como se ela demonstrasse alguma coisa ou tivesse qualquer cousa de nova. Refutados os seus argumentos o ilustre sábio não vacilou tentar novas experiências e agora cômico das verdades que ignorava, o dr. Lombroso não teme fazer um mea culpa acerca da realidade dos fatos tão mal explicados por aquele eminente sábio, e diz com toda a sinceridade ao correspondente do *Matin*: "Tive a felicidade de tornar a ver minha mãe, que pude beijar e com quem pude mesmo falar".

E, assim, de um pertinaz materialista que era, vemos agora o grande sábio convertido ao verdadeiro Espiritualismo.

A crença é a única esperança que nos alenta neste purgatório em que vivemos, mas para que ela embalse o nosso ser é preciso que ela nos arrebathe aos ideais elevados, - é preciso que a "razão" tome dela conhecimento, porque, como diz L. Denis, a razão humana é um reflexo da Razão eterna: "E Deus em nós", como disse S. Paulo.

Notamos que o prof. Faustino, pelo que diz em seus escritos está quase de acordo com o rev. padre Van Esse, quando fala do Espírito Santo. Assim é que o simpático moço diz em seu primeiro artigo: "Não admitindo senão a comunicação dos espíritos dos mortos com os vivos, à doutrina de Kardec repele o v. 12 do cap. 12 de Lucas, pondo por terra toda a doutrina da 1ª Epistola de S. Paulo aos Coríntios (cap. 12 v. v. de 1 a 11) incorrendo, conseguinte, na eterna condenação cominada no v. 10 do cap. 12 de S. Lucas, supracitado".

Primeiramente passemos para estas colunas o v. 12 do cap. de São Lucas, para que o leitor melhor se oriente: "Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar". Quem tiver a paciência de ler todo o capítulo do Evangelista há de ver que o professor Faustino é que incorreu na condenação (isto mesmo temporária porque se houvesse condenação eterna, Deus não teria misericórdia e nem bondade) mas, como íamos dizendo, o prof.

Faustino incorreu na condenação por sofismar o que Lucas escreveu. Sim, porque o Evangelista disse que Jesus dissera: "Não Temeis os que matam o corpo e não podem matar a alma - falar abertamente, embora as tuas palavras vão atacar idéias enraizadas, - sistemas religiosos convencionais, não temei a prisão nem a morte, e quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados, etc., não penseis o que será de vós naquele momento, nem o que haveis de responder porque... na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

Passemos agora ao ponto capital da questão do prof. Faustino.

"Na língua filosófica grega, a palavra espírito (pneuma) ficou sendo a expressão usada para designar uma inteligência privada do corpo carnal".

Como s. s. deve saber, o papa Damaso confiou a S. Jerônimo em 384 a missão de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento.

Esta palavra pneuma S. Jerônimo traduziu-a como spíritus reconhecendo com os Evangelistas que há bons e maus.

Só depois é que surgiu a idéia de divinizar os Espíritos e só depois da Vulgata é que a palavra sanctus foi constantemente ligada à palavra spíritus. Não há dúvida que a Bíblia, em certos casos, fala do Espírito Santo, mas sempre no sentido familiar do Espírito ligado a uma pessoa. Assim, no Antigo Testamento (Daniel cap. XIII, 45: "O senhor suscitou o Espírito Santo de um moço chamado Daniel".

É conveniente declarar que em certas Bíblias não se encontra este capítulo, que talvez o interesse obrigasse a suprimir, - em outros ainda ele figura à parte sob o título de História de Suzana.

Cairbar

X

OPERAÇÕES DOS ESPÍRITOS

"Aquele que pede, obtém; o que procura encontra; abrir-se-á ao que bater.

Se portanto, bem que sejais maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com muito mais forte razão vosso Pai enviará do céu

UM BOM ESPÍRITO (Spiritus bonum) àqueles que o pedirem".
(Lucas XI, 1 a 13).

Continuando a pulverizar os argumentos do Senhor prof. Faustino cabe-nos a obrigação de transcrever a I Epíst. S. Paulo aos Coríntios c. XII, 1 a 11, na qual o ilustre moço diz ser a filosofia espírita lançada por terra.

"Não quero que sejais ignorantes acerca dos dons espirituais; Vós bem sabeis que antigamente éreis levados aos ídolos mudos conforme éreis guiados. Mas ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor senão pelo Espírito Santo. Há diversidade de dons, de ministério, de operações, porém o mesmo Deus obra tudo e em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. A um pelo Espírito é dada a palavra de sabedoria, a outro a ciência, - a outro a fé, - a outro os dons de curar, - a outro a operação de maravilhas, a outro a profecia, a outro "O DOM DE DISCERNIR OS ESPÍRITOS", a outro a variedade de línguas. Mas a Espírito obra todas essas coisas repartindo a cada um como quer".

Aqui parou o prof. Faustino para se esforçar em provar que é o próprio Deus que se comunica diretamente com as criaturas.

Por que s. s. não continuou a ler a carta do Apóstolo?

Por que parou no verso 11?

Má inspiração, naturalmente, mas esta pode ser destruída.

Acompanhe-nos o professor e continuaremos a ler... verso 12: "Porque assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros são um só corpo, assim é Cristo também".

Cristo é um só, mas tem o seu corpo (sua Doutrina) muitos membros que por ela trabalham. Os trabalhadores da Vinha do Senhor, Espíritos encarnados, uns tem ação sobre os outros para que assim se torne conhecida a Lei. Uns curam, outros são médiuns curadores, como o foi s. s. , - outros são médiuns políglotas, outros operam maravilhas.

Uns dão fluidos, outros servem de intermediários para que esses fluidos produzam o efeito necessário.

Não era preciso citar o verso 12, para mostrarmos que o prof. Faustino ainda mais uma vez sofismou o pensamento do Convertido de Damasco. Se na "diversidade de dons" a operação não fosse

produzida por Espíritos de varias categorias, o Doutor das gentes, certamente, não escreveria: "a outro é concedido o dom de "DISCERNIR OS ESPÍRITOS".

Parece que se as operações fossem produzidas por um mesmo Espírito não havia necessidade de discernimento. Isto é lógico e claro como a luz do dia.

Pelo que se conclui, a Doutrina de Kardec em vez de destruir a Doutrina de Paulo como desejava o ilustre moço, é o complemento desta.

Cairbar

VII

CONTESTAÇÃO

Não mais pretendíamos voltar ao campo desta proveitosa polêmica, cômicos de que conseguimos o objetivo supremo do nosso propósito - demonstrar que o Espiritismo é uma doutrina anticristã; entretanto, o nosso ilustre e corretissimo contendor, sr Cairbar, insistindo com ardor na discussão mostra-se duvidoso em relação as nossas crenças e orientação filosófica, reptando-nos com a delicadeza que o caracteriza, a definirmo-nos claramente, pois pareceu-me em certo ponto, que estávamos de acordo com o ilustre sacerdote padre dr. João Baptista Van Esse, nosso respeitável e velho amigo, filósofo erudito e talento de escol.

Se aceitassem, a ilustre professor de filosofia Dr. Van Esse e o nosso distinto contendor, as Escrituras como escritas por homens divinamente inspirados e como um tesouro perfeito de instrução celestial, estaríamos de pleno acordo.

"Toda escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na justiça a fim de que os homens seja perfeito, estando preparado para toda a obra". (II Timóteo, 3 v v. 16 e 17).

“Porque em nenhum tempo foi dada a profecia pela vontade dos homens, mas os homens de Deus é que falaram, inspirados pelo Espírito Santo”. (II Reis, cap. 23 v. 2; - Atos, cap. I, v 16 cap. 3, v.21;

S. João, cap. 10 v.35; - S. Lucas, cap. 16 v.v. 19 a 31; - Salmos 118 e 111; aos Romanos, cap. 3 v.v. 1 e 2)

De pleno acordo estaremos também se tiverem Deus como seu autor e a salvação como seu fim".

"E que desde a infância fostes educada nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé, que é em Jesus Cristo". (I S. Pedro, cap. I v. v. 10 a 12; - Atos cap. 11 v. 14, S. Marcos, cap. 16 v. 16). "O que crer e for batizado será salvo o que porem não crer será condenado". (S. João, cap. 5, v v. 38 e 39).

"E não tendes em vós permanente a sua palavra; porque não credes no que ele enviou. Examinai as Escrituras, pois julgais ter nela a vida eterna; elas mesmas são as que dão testemunho de mim".

O Senhor Cairbar conforme se conclui dos seus artigos, em afirmativas inequívocas acha que as Escrituras têm mistura de erros.

Não podemos estar de acordo neste ponto, pois as aceitamos como a expressão da verdade absoluta.

"Toda a palavra de Deus é purificada ao fogo; ele é um escudo para os que esperam nele; não acrescentes nada às suas palavras, para não seres por isso repreendido e achado mentiroso". (Provérbios, cap. 30 v. v. 5 e 6).

"Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade". (S. João cap. 17 v. 17).

"Porque eu protesto a todas os que ouvem as palavras da profecia deste livro; que se alguém lhe ajuntar alguma cousa, Deus o castigará com as Pragas que estão escritas neste livro. E se alguém tirar qualquer cousa das palavras do Livro desta profecia, tirará Deus a sua parte do Livro da vida, e da Cidade santa, e das coisas que estão escritas neste Livro". Apocalipse cap. 22 v. v. 18 e 19.

(Aos Romanos, cap. 3 v. 5).

Estabelecendo controvérsia sobre as Escrituras 4 Espiritismo não admite que elas sejam e fiquem até o fim do mundo o verdadeiro e único centro de união cristã.

"E quantos com lei pecarem, por lei serão julgados". "Porque aquele servo, que soube a vontade do seu senhor, e não se apercebeu, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-ão muitos açoites; mas aquele que não a soube, e fez coisas dignas de castigo, levará poucos açoites. Porque a todo aquele a quem muito foi dado, muito

lhes será pedido; e ao que muito confiaram mais conta lhes tomarão". (Romanos, cap. 2 v. 12; - S. João, cap. 12 v. v. 47 e 48; - I aos Coríntios, cap. 4 v. 3 e 5; - S. Lucas, cap. 10 v. v. 10 a 16; - Idem, cap. 12 v. v. 47 e 48).

Não importa a dissidência humana para o efeito da verdade. Todas as doutrinas, todos os crentes, os sacerdotes e todos os cultos, todos os credos e opiniões serão provados e julgados ante o tribunal das Escrituras.

"Tenhamos uns mesmos sentimentos, e permaneçamos em uma mesma regra".

"Mas, irmãos, rogo-vos pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que todos digais uma mesma coisa e que não haja entre vós cismas; antes sejais perfeitos em um mesmo sentimento e em um mesmo parecer".

"Se alguém fala, seja como palavras de Deus; se alguém ministra, seja conforme a virtude que Deus dá; para que em todas as coisas seja Deus honrado por Jesus Cristo, o qual tem a glória e o império nos séculos dos séculos. Amém". (a Felipe, 3 v. 16; - aos Efésios, cap. 4 v. v. 3 e 6; - a Felipe, cap. 2 v. 12; - I e aos Coríntios, cap. 1 v. 10; - I a S. Pedro, cap. 4 v. 11).

Nós não discutimos senão para sustentar a pureza das Escrituras. Não procuramos dar outra interpretação senão aquela que evidentemente elas encerram. Citamos os textos *ipsis littere*. Os espíritas, ao contrário, estabelecem dissidência, lançam a divisão e torcem os textos no interesse de eliminar as verdades que não lhes convêm.

Essas controvérsias e dissidências são de origem maligna.

"Caríssimos, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus".

"Antes à lei e ao testemunho é que se deve recorrer. Porém se eles não talarem na conformidade desta palavra, não raiará para eles a luz da manhã".

"Examinai, porém, tudo: abraçai o que é bom". "Estes, pois, eram mais generosos do que aqueles que se acham em Tessalónica, os quais receberam a palavra com ansioso desejo, indagando todos os dias nas Escrituras, se estas coisas eram assim".

"Tomai, outrossim, o capacete da salvação, e a espada do espírito de Deus". (I S. João, cap. 4 v. 1; - (Isaias, cap. 8 v. 20; - I aos Tess. cap. 6 v. 21; II aos Coríntios, cap. 13 v. 5; - Atos, cap. 17, v. 11; - I S. João, cap. 4 v. 6; - S. Judas, cap. 1 v. 3; - aos Efésios, cap. 6 v. 17; - Salmos, 118 v v. 50 e 60; - a Filipe, cap. 1 v. v. de 9 a 11).

Já nos tínhamos retirado do campo da discussão, e o fizemos cantando o hino de vitória nesta guerra em prol da verdade e contra o erro. Os nossos contendores, entretanto, não quiseram capitular dignamente, continuando a esgrimir a espada em defesa de uma causa que julgamos de procedência maligna.

Voltamos à carga, e desta vez com o máximo rigor, mas dentro dos limites que nos impusemos.

F. Ribeiro Júnior

XI

A VOLTA DO PROFESSOR FAUSTINO

Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras inteligíveis como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao vento.

(Paulo 1.^a aos Coríntios XIV, 9).

O Senhor prof. Faustino revestindo-se da caridade, veio novamente em nosso socorro, - ouviu os nossos rogos e qual pastor zeloso e vigilante deixou as noventa e nove ovelhas na Igreja Batista dos Timbiras e correu em busca daquela que s. s. considera perdida.

Não há dúvida que o ilustre moço fez obra meritória, mas preciso se torna que a ovelha seja conduzida aos ombros da razão, sancionada pelos fatos, à porta do aprisco, cuja entrada julga o ilustre moço confiada à sua guarda.

Diz o professor Faustino: "Se aceitarem o ilustre professor de filosofia dr. Van Esse e o nosso distinto contendor, as Escrituras como escritas por homens divinamente inspirados e como um tesouro perfeito de instrução celestial, estaremos de pleno acordo".

Sobre a parte referente à nossa humilde pessoa não olvidaremos em responder desde que o nosso interlocutor complete a sua pergunta.

Quanto à parte que toca ao nosso ilustrado amigo rev. padre Van Esse, o professor Faustino deverá aguardar o seu pronunciamento.

Dissemos que o ilustre moço precisa, completar a sua pergunta, visto acharmos vaga a sua interpelação, dando, portanto, lugar a respostas incertas.

O nosso contendor nos tala das Escrituras mas não diz a qual das Escrituras s. s. quer que aceitemos "como um tesouro perfeito de instrução celestial" e também quais são os "homens divinamente inspirados" que receberam essas instruções. Sem número são as Escrituras que se acham esparsas por todo o mundo, cada qual com a sua tradução: umas em um idioma, outras em outro idioma; umas com livros para mais, outras com livros para menos, etc., etc. Exemplo: As Bíblias protestantes não têm o livro dos Macabeus, outras não trazem o cap. XIII de Daniel, etc., etc.; a tradução de Figueiredo não é a mesma de Almeida, até em alguns pontos se contradizem.

Além dessas traduções viciadas feitas fora da letra, o que não deixa muitas vezes de modificar o sentido, acresce ainda a circunstancia que na tradução feita por S. Jerônimo dos manuscritos antigos houve correções, aumentos, modificações, como ele próprio o declara nos prefácios de sua obra.

Qual das Bíblias quer o prof. Faustino que aceitemos "como tesouro perfeito de instrução celestial?" Qual das Escrituras?

Ainda outra: vários homens têm retocado em diferentes épocas, as Escrituras; o que havia parecido bem a um foi declarado errôneo e insuficiente por outro; um mandava tirar uma edição das bíblias, outro condenava e mandava incinerar.

Qual desses homens, o ilustre moço quer que julguemos "divinamente inspirados?"

Parece racional que depois de tantas retificações através dos séculos, muitos preceitos mal interpretados têm desnaturado o ensino primitivo dos Apóstolos.

Note s. s. que não culpo a Deus e sim aos homens que julgando-se sempre sábios e nesse orgulho inveterado de julgarem-se possuidores da Verdade Divina tiveram a pretensão, ainda mais, o arrojo de modificar a Lei, dando a ela o sentido que melhor lhes convinha para assim satisfazer os seus caprichos.

Aceitamos a "palavra de Cristo como um tesouro perfeito de instrução celestial", mas nos garante o prof. Faustino que em muitas passagens dos Evangelhos não fosse ela adulterada?

Garante-nos s. s. não terem sido esquecidos pensamentos sublimes, através dos tempos que separam a morte de Jesus da redação definitiva dos Evangelhos?

A despeito, porém, de todas essas modificações sofridas pelos Evangelhos, ainda vemos a palavra do Cristo ostentando-se poderosa e sob o sentido adulterado, valendo-nos da frase de Denis, ainda sentimos palpitar a força da idéia primitiva. Ainda podemos distinguir as suas palavras: "Ama a Deus e ao próximo, nisto se resume a Lei e profetas". Ainda sentimos o eco de suas frases embalsamadas de um amor fraterno pelos seus irmãozinhos desgraçados: "Perdoai-lhes Pai, porque não sabem o que fazem". E afirmamos com todas as forças do nosso pequenino espírito, que essas palavras são de Jesus, que essa doutrina é de Jesus, porque ninguém houve na terra que as pudesse pronunciar a não ser Aquele que abriu os braços em uma cruz para exemplificar a Religião mais Pura e mais Consoladora, mais Humilde, porém, mais imponente que aos homens foi revelada.

Cairbar

XII

O CORPO ESPIRITUAL

“...Acredito, portanto, que a alma não poderia viver sem corpo algum”.

S. Agostinho

(Obras de S. Agostinho, edic. benedit. de 1679 t... II, carta 258, col. 560 e seguintes).

O prof. Faustino em seus artigos, ora diz que A. Kardec não criou uma doutrina nova, ora que, além do Espírito, Kardec inventou o perispirito.

E o caso de repetirmos as palavras de S. Paulo: "Se a corneta der um som confuso, quem se preparará para a batalha?"

Será possível que o ilustre admirador das Ciências Ocultas ignore a existência de um corpo indestrutível que acompanha a alma depois da sua separação do corpo carnal? - Parece que o ilustre moço conhece tanto Ocultismo - modernas teorias do Ocidente, como o Espiritismo que s. s. disse poder falar ex-cátedra, revelando entretanto a mais supina ignorância da matéria que se propôs combater.

Ouçamos o que diz um ocultista sobre o ponto que tomamos para a nossa palestra de hoje.

"No ponto de vista fisiológico, o principal problema que se apresenta é o das relações do principio espiritual com o principio material, os meios de união da alma com o corpo. Isto nos conduz à definição da constituição do homem tal como o compreendemos e os ocultistas, não tendo a esse respeito variado seus ensinamentos em nenhuma época; - os egípcios da XV dinastia descreviam as propriedades e os caracteres da Ka ou duplo luminoso, exatamente como Paracelso descreve o corpo astral no XVI século da nossa era, e como Eliphas Levi estuda o duplo fluídico em 1863. Para os ocultistas, o homem é constituído por três princípios tonalizados numa unidade geral. Esses princípios são: 1.º - o corpo físico, considerado somente como produto e suporte dos elementos; 2.º - o corpo astral, duplamente polarizado, e que une o corpo inferior, físico, ao superior, espiritual; 3.º - o Espírito imortal. Desses elementos diversos só um é particular aos ocultistas - o corpo astral - pois os dois outros estão bem estudados, - o primeiro pelos anatomistas e fisiologistas, - o terceiro pelos psicólogos e filósofos".

Não há, absolutamente, dúvida que a alma poderia viver sem um corpo.

A existência do perispírito era conhecida pelos antigos pelas palavras - Ochéma e Férrouer, os filósofos gregos e orientais chamavam o invólucro da alma "lúcido, etéreo, aromático".

Seja qual for o nome que se de ao envoltório da alma, ele não pode deixar de existir e o Apóstolo dos gentios dele fala em sua 1.ª Epistola aos Coríntios c. XV, 40: "há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres".

No c. V, 23 da 1.ª Ep. aos Tessalonicenses, o mesmo apóstolo diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo: para que todo o vosso espírito e a alma, e o corpo se conservem sem repreensão para a

vinda de nosso Senhor". Pelo que se vê, S. Paulo também reconhecia trás princípios no homem.

Sem o perispírito, sem forma, como poderia; os espíritos fazer-se reconhecer, ou reconhecerem se entre si? O mesmo ocorre com numerosos casos de aparições de mortos mencionados nas Escrituras. Como explicar os casos de bilocação narrados nos anais da história, se o homem não é dotado de dois corpos? Estamos certos de que o prof. Faustino não se animará a vir responder as objeções que neste momento lhe fazemos.

Cairbar

VIII

CONTESTAÇÃO

O Espiritismo, para ser uma doutrina Cristã, há de aceitar as Escrituras, sem restrições. Ora, as Escrituras condenam positivamente a evocação dos mortos.

"Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem feiticeiro".

"Nem encantador de encantamentos, nem quem pergunte a um espírito adivinhaste, nem mágico, nem quem pergunte aos mortos".

"Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus as lança fora de diante dele". (Deuteronômio, cap. 18 v. v. 10, 11 e 12).

Os demônios são inteligentes e engenhosos, procuram passar, nas sessões espíritas, por espíritos dos que já viveram entre nós.

Saul nos fornece um exemplo que bem podia servir de aviso aos que são ludibriados nessas sessões.

Em consequência dos muitos abusos e prevaricações no cumprimento da sua missão, Saul perdeu a graça de Deus que sobre ele enviou um espírito mau. Os seus tormentos eram tais, que os próprios criados notaram a presença do maligno.

"E o espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava o espírito mau da parte do Senhor".

"Então os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora o espírito mau da parte do Senhor te assombra". (I Samuel cap. 16 v. v. 14 e 15).

Depois de haver recorrido a muitos meios, sem resultado para se livrar da perseguição diabólica, dirigiu-se a uma médium (pitonisa) de Endor, a fim de evocar o espírito de Samuel, no desejo de ser socorrido por este. Feita a evocação o mesmo demônio manifestou-se intitulado-se Samuel e conseguiu iludir a Saul.

"E Saul se disfarçou e vestiu outros vestidos, e foi ele, e com ele dois homens, e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira e me faças subir a quem eu te disser".

"A mulher então lhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faz-me subir a Samuel".

"E o rei lhe disse: Não temais; porém que é o que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra".

"E ele disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou".

(I Samuel, cap. 28 v. v. 8, 11, 13 e 14).

Saul começou, então, a queixar-se dos seus sofrimentos ao falso Samuel que outro não era senão o demônio encarregado de executar a sentença divina; e conhecendo-a em seu perfeito teor, respondeu a Saul:

"Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?"

"E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará nas mãos dos filisteus".

"E imediatamente Saul caiu estendido por terra, e grandemente temeu..." (cap. citado, v. v. 16, 18, 20).

Esse demônio terminou a sua missão arrastando Saul ao suicídio. (cap. 13, v. 4).

Relacionando-se a frase estareis comigo do cap. 28 v. 19 com o fato do suicídio, percebe-se claramente que não era o espírito de Samuel e sim um demônio que veio buscar a alma de Saul.

Desse terrível e perigosíssimo engano são vítimas todos os crentes no espiritismo.

Tivemos em verdade, o dom de curar, e três anos depois de o exercemos em pura caridade, caímos nas malhas do espiritismo, convencendo-nos de que efetivamente éramos um médium curador. Desde então, tudo cessou. Os bons efeitos foram desaparecendo, até que desapareceram de todo. A nossa alma fora contaminada do que antes não tinha: orgulho e egoísmo. As tribulações desencadearam-se sobre a nossa vida, trazendo-nos num desassossego perene.

Temos, pois, a experiência própria do que afirmamos em doutrina. E o Senhor Cairbar, se não a tem ainda, espere que em breve a terá...

"Já fomos o que sois e breve sereis o que somos".

F. Ribeiro Júnior

IX

CONTESTAÇÃO

Allan Kardec, afirmando que a doutrina espírita constitui a terceira revelação, denota deficientes conhecimentos da matéria bíblica.

A humanidade aguarda a oitava revelação que é a volta do Cristo.

A primeira revelação foi a sua irá por causa dos acontecimentos do éden; a segunda foi a de Noé, antes e depois do dilúvio; a terceira foi a chamada de Abraão; a quarta foi organização dos judeus no Monte Sinai; a quinta, foi o reinado de David; a sexta a restauração por Esdra depois do cativo; a sétima a vinda de Cristo; a oitava segundo está escrito, não pode ser outra senão a volta do divino Mestre para julgar os vivos e os mortos, isto é, para verificar os frutos da sua sementeira. Nessa ocasião, as lagartas e as ervas daninhas que tiverem danificado o ninho do Senhor, passarão para a sua esquerda... Lá veremos os espíritas entregues ao choro e ao ranger de dentes...

Não admitindo a missão expiatória de Cristo, recusam, ipso facto, o sacrifício do divino Mestre como oferenda pelos seus pecados.

De que outro modo, pois, conseguirão a salvação? Irão todos para o inferno montados em Allan Kardec.

A concepção espírita afasta-se do verdadeiro Deus Jeová. Negando que Jesus é o próprio Deus, não aceita a Trindade divina ou a tríplice manifestação do Criador.

Não aceita a ira ou cólera (expressões bíblicas textuais) de Deus, mas unicamente o seu amor, bondade, misericórdia e perdão. Reconhece entretanto, o livre arbítrio do homem!

Por essa teoria o homem é livre de fazer o bem e o mal, não lhe podendo vir de Deus senão misericórdia e perdão. É uma doutrina muito cômoda para os que vivem no pecado, e muito injusta para os que aspiram a salvação pelo temor de Deus.

"O temor de Deus é o principio da sabedoria". Este princípio é fortemente combatido pelo espiritismo, na falsa compreensão de que Deus deve unicamente ser um ente amado.

O temor de um filho para com seu pai não importa em ausência de amor filial; ao contrário, é uma prova desse amor.

A vida eterna é a existência da criatura no próprio seio do Criador, principio repetido pela doutrina espírita em sua absurda concepção da evolução interminável através de reencarnações sucessivas.

Estes princípios e concepções da doutrina espírita são contrários ao que se encontra em:

João 4 : 24. - Sal. 146 : 5 - Sal. 82 : 4 , - Rom. 1. 20. - Jer. 10 : 10. - Ex. 15 : 11 : Isa. 8 : 3. - I Ped. 1 : 15, 16. - Apo. 4 : 6, 8. - Marc. 12:30. - Apoc. 4: 11. - Mat. 10:37. - Jer. 2: 12, 13. - Mat. 28: 19. - João 15:26. - I Cor. 12: 4, 6 - I João 5: 7. - João 10: 30. - Idem 14 : 23. - Idem 17 : 5, 10. - Atos 5 : 3, 4. - I Cor. 2: 10, 11. - Filip. 2: 5, 8. - Ef. 2: 18. - II Cor. 13: 13. - Apoc. 1 :4, 5.

Em nossos artigos anteriores não temos adotado as abreviaturas da Bíblia, pelo fato de escrevermos para o público, em geral.

Nem todos estão familiarizados com essas abreviaturas o que poderia dificultar lhes as consultas. De hoje em diante porém, seguimos as seguintes abreviaturas.

Para facilitar aos leitores, julgamo-nos obrigado a explicar que o número que fica à esquerda dos dois pontos indica capítulo; à direita indica versículos. Assim também o travessão (-) entre dois números quer dizer que compreende os versículos intermediários.

Dada esta rápida e indispensável explicação, reentramos em matéria.

Proclamando a purificação do espírito através reencarnações em mundos regeneradores, o espiritismo nega que o homem tenha sido criado em santidade, sob a lei do seu Criador, e haja, por transgressões voluntárias, caldo daquele estado feliz, razão pela qual toda a humanidade pereceu.

Para salvar-se era necessário satisfazer a justiça de Deus; Cristo, então, ofereceu-se para sofrer a expiação, livrando-nos, assim, da condenação que pesava sobre nós.

Esta é a verdadeira doutrina das Escrituras, em completo antagonismo com a doutrina espírita. E a doutrina que se encontra em: "Gen. 1 : 27 a 31. - Rom. 7 : 30. - Atos 17 : 26. - Gen. 2 : 16 - Gen. 3 : 6 - 24. - Rom. 5 : 12 e 19. - João 3 : 6. - Salmo 51 : Rom. 5 : 15 e 19. - Rom. 0 : 7. - Isa. 53 : 6. - Gen. 6 : 12 - Rom. 3 : 9 - 18. Ef. 2 : 1 - 3. - Rom. 1 - 18. Idem 1 : 32 - Idem 2 : 1 - 16 - Gal. 3 : 20. - Mat. 20 : 15. - Izeq. 18 : 20. - Rom. 1 : 20. Idem 3 : 19. - Gal. 3 : 22".

No próximo artigo trataremos da missão do homem sobre a terra e seus destinos imortais.

F. Ribeiro Júnior

XIII

A CRENÇA POR DECRETO

Deus existe, mas não para satisfazer os nossos caprichos e desejos. Somos nós que existimos para cumprir a sua vontade.

Leão Tolstoi

Antes que o prof. Faustino prossiga nas transcrições de passagens do Antigo Testamento que não vem ao caso da discussão, bom é declararmos ao ilustre moço que aceitamos as Escrituras como um livro histórico que encerra verdades inconcussas, sem, porém, darmolhes a infalibilidade com que as quer presentear o generoso moço.

Não negamos as portentosas revelações divinas que contém esse grandioso livro, mas preciso se torna que nos não esqueçamos que a frágil mão do homem não vacilou de enxertar nas páginas deste livro débeis concepções que têm trazido a confusão nos espíritos.

Além disso não pode ter a Bíblia a infalibilidade que lhe empresta o distinto moço porque entre o Antigo e o Novo Testamento há enorme diferença a ponto de serem revogadas por estas leis exaradas naquele.

O que digo? - leis!... todo o Antigo Testamento foi revogado por Jesus. A Lei Mosaica foi posta à margem desde o dia em que teve lugar o grande epílogo do Calvário - A humanidade terrestre foi apresentado um outro Testamento - o Novo que foi selado com o sangue do mais Puro Espírito que baixou a este planeta.

E Paulo, o doutor das gentes quem o diz em sua 2.^a Epistola aos Coríntios cap. III, 14: "Porém, os seus sentidos foram endurecidos; porque até o dia de hoje o mesmo véu fica por, levantar na lição do Velho Testamento, O QUAL FOI REVOGADO POR CRISTO".

Os Efésios, como o professor Faustino, não compreenderam as palavras do convertido de Damasco, então este falou-lhes à letra: "Dizendo Novo, envelheceu o primeiro.

Ora, o que foi tornada velho, e se envelhece, perto está de esvaecer". (Aos Efésios VI I, 7 a 13).

E Cristo que afirma o que acabamos de repetir: "Ouvistes o que foi dito pelos Antigos: "Não jurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor". Eu, porém vos digo: de maneira alguma jureis". (Mateus V. 33 e 34).

Nas tábuas da Lei está escrito: "Não jurarás no nome do Senhor em vão". Cristo vem e diz: "De maneira alguma jureis".

A Lei Mosaica manda apedrejar a mulher adúltera. Vem o Cristo à terra, foi-lhe apresentada uma mulher que fora apanhada em adultério, e o Verbo de Deus diz aos seus acusadores: aquele de vós que se julgar sem pecado atire a primeira pedra; e como nenhum se animasse a tal, o Amoroso Espírito se dirige à mulher: "ninguém te condenou? - nem eu, vai-te mas não peques mais".

As escrituras se compõem do Antigo e Novo Testamento, e o prof. Faustino não desconhece isto porque tem citado ambos; qual deles é o infalível?

Toda a lei deve estar de acordo com a elevação intelectual do povo que a recebe. Para os homens do tempo de Moisés a lei de Moisés era muito boa. A lei Mosaica é a lei do terror, porque assim o requeria o instinto perverso do povo que debaixo dessa lei se achava.

Veio Cristo numa época mais adiantada, e trouxe a lei do amor que, se não foi aceita pela totalidade dos homens de seu tempo, entretanto o foi por muitos espíritos que se puseram ao serviço da mesma lei. Jesus não pode dizer mais aos homens do seu tempo porque eles não compreenderiam e isso o declarou categoricamente quando disse: Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vós não podeis suportar agora. Porém quando vier o Espírito de verdade ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas falará de tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. (João XVI, 12 e 13).

Creemos na revelação divina, ilustre amigo, mas cremos que ela seja progressiva, que se dê como tem-se dado em todas as épocas.

O progresso é uma lei fatal e à medida que o Espírito progride novos meios de aperfeiçoamento lhe são concedidos.

O estacionamento é a morte e nós espíritas cremos na vida eterna.

Cairbar

XIV

COMUNICAÇÃO DOS MORTOS

Moisés proibiu as evocações: prova de que os hebreus as conheciam, e Saul evocou o espírito de Samuel; prova de que está ela acima das abusões populares.

Bezerra de Menezes

Diz o professor Faustino: "O Espiritismo para ser uma doutrina cristã, há de aceitar as Escrituras, sem restrições. Ora, as Escrituras condenam positivamente a evocação dos mortos".

Para reforçar esse argumento, o ilustre moço cita o cap. XVIII, 10 a 12 do Deuteronômio.

Perguntamos nós: porventura as leis escritas no deuteronômio fazem parte do Testamento de Jesus? - pertencem elas ao Novo Testamento?! Outra pergunta: quando s. s. era espírita e dirigia sessões, conhecia ou não essa lei que proibia a evocação dos mortos?

Se não conhecia não era espírita, porque o verdadeiro espírita, principalmente os que presidem Centros não podem desconhecer o

Antigo e o Novo Testamento, seu sentido literal, e o sentido oculto de todas as passagens bíblicas nas diferentes épocas da humanidade. Se conhecia e insistia em fazer sessões estava de má fé, e essa má fé ainda se agrava quando se trata de uma pessoa que pela sua ilustração e conhecimentos sugestiona os ignorantes e os arrasta ao caminho do erro.

O prof. Faustino não pode fugir do dilema: ou estava de má fé, e se assim for não podemos ainda crer nas suas palavras, visto como elas ainda podem ser filhas dessa paixão que envolveu s. s. ; ou ignorava a lei do Deuterônômio, - seu sentido literal, - seu sentido oculto, e neste caso não pode falar ex-cátedra, do assunto que se propôs combater.

Já fizemos ver em nosso artigo passado que a lei Mosaica era aplicável ao povo do tempo de Moisés e que não mais está em vigor. Nós não somos hebreus - e creia s. s. se Moisés viesse em nossos dias para legislar sobre uma nação civilizada, como é a nossa, não nos daria um código igual ao dos hebreus.

A lei decretada por Moisés em seu tempo tinha muita razão de ser, e não somos nós que vamos criticar os feitos do grande hierofante dos templos de Tebas e Heliópolis.

O legislador hebreu queria que seu povo abandonasse os costumes adquiridos no Egito onde as evocações estavam em uso e facilitavam abusos. Como se pode verificar, essas práticas eram entre eles "um objeto de negócio" associadas à magia e ao sortilégio, acompanhadas até de sacrifícios humanos.

Preciso é que se note que Moisés não fala em demônios e sim "espírito dos mortos"; - e se Moisés proibiu invocar os mortos, claro está que se os invocarmos eles virão.

Mais adiante o prof. Faustino,, se refere a portentosa manifestação espírita obtida pela pitonisa de Endor a pedido do rei Saul.

Depois de transcrever parte do cap. 28, 1.^a de Samuel, conclui que não foi o espírito de Samuel que apareceu, e sim um demônio que a mandado de Deus, tentou Saul, - arrastou ao suicídio, Levando a sua alma!! E Deus como mandante desse horroroso crime!!!

De maneira que o prof. Faustino que crê piamente na infalibilidade da Bíblia vem agora afirmar a falibilidade do livro Santo!

Se o profeta diz muito positivamente que foi Samuel quem apareceu e conversou com Saul, como s. s. diz que foi o demônio?!

Queira o leitor, que nos tem acompanhado nesta tarefa, ler o cap. 28 da 1.^a Ep. de Samuel e principalmente o vers. 20, e se convencerá, mais uma vez, que o prof. Faustino para torcer o sentido das Escrituras, substitui por reticências os trechos da mesma Escritura que vão de encontro às suas idéias sistemáticas!

E bom provar, - escreveu o ilustre moço: "E imediatamente Saul caiu estendido por terra, e grandemente temeu... " (v. 20).

Vejam agora o que está escrito: "E imediatamente Saul caiu estendido por terra e grandemente temeu por causa daquelas palavras de Samuel, e não houve força nele porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite".

"Por causa daquelas palavras de Samuel" o meu contendor querendo provar que não era Samuel e sim o demônio substituiu o trecho pelas reticências!

Mas, se o Apóstolo Tiago diz: "Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta", (cap. I, 13), como diz s. s. que um demônio tentou Saul a mandado de Deus!

Este já vai longo mas não o concluiremos sem falar, um pouco, da nossa pessoa, visto a insistência com que o ilustre prof. vaticina a nossa deserção das fileiras do exército libertador.

Sirva esta declaração para cauterizar a nossa consciência se renunciarmos a crença da Doutrina Espiritual, Progressiva, única que nos conduzirá à perfeição.

Não podemos dizer: "deste pão não comerei", "desta água não beberei", pequenino, frágil, atrasado - eu não me animo a afirmar - a garantir a minha persistência em abraçar, em todos os tempos da minha vida futura, a Doutrina do Crucificado.

Quando vejo um Judas - Apóstolo que o foi do Cristo, vender por trinta dinheiros o Amantíssimo Mestre, quando vejo escrito com letras indeléveis nos Anais da História que Pedro, aquele Apóstolo a quem foram entregues as "chaves do céu" negou três vezes o Divino

Redentor, como poderei eu que ainda não sirvo mesmo para receber os ensinamentos de Judas de então, - de Pedro daquele tempo, dizer que não renegarei a Verdadeira Lei de Deus...?!

Cairbar

X

CONTESTAÇÃO

"Nascer, renascer, progredir sempre", tal é a lei espírita.

Esta lei encerra o princípio do aperfeiçoamento moral indefinido do homem no tempo e no espaço.

Não é essa, porém, a verdade, em relação ao espírito das Escrituras; a verdade é que a salvação dos pecadores, totalmente de graça, opera-se pelos bons ofícios de Jesus Cristo.

Por cuja graça sois salvos. Porque pela graça é que sois salvos mediante a fé e isto não verte de vós, porque é um dom de Deus. Não vem das nossas obras para que ninguém se glorie". (Ef. 2 : 5, 8 e 9).

"Porque o filho do homem veio a salvar o que estava perdido". (Mat. 18:11).

Encontramos, mais, a confirmação deste princípio em: 1 João 4 : 10 - 1 Cor. 3 : 5, 7 - Atos 15 : 11.

Para o espiritismo Jesus foi um revelador, um iluminado sem natureza humana, uma aparição com corpo fluido... Nega-lhe a qualidade de filho unigênito de Deus, bem assim, como já dissemos, a sua voluntária missão expiatória.

"Porque assim amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho Unigênito, para que todo o que crê nele, não pereça; mas tenha a vida eterna". (João, 3 : 16).

Confirmação: João, 1 : 1 - 4. - Heb. 14 - idem 11 : 24.

"O qual tendo a natureza de Deus, não julgou que fosse nele uma usurpação o ser igual a Deus, mas ele se aniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condição como homem. (Filp. 2:8, 7).

"Aquele que não havia conhecido pecado o fez pecador por nós para que nós fossemos feitos justiça de Deus nele". (II Cor. 5:21).

Confirmação na carta dos Hebreus, 2: 9 e 14.

A doutrina espírita não admitindo a perdição ou queda do gênero humano, repele a idéia de salvação e de graça. Segundo essa filosofia só existe a evolução, o progresso como direito de todos.

Esse progresso, assim, deve efetuar-se pela expiação e provações, criando uma espécie de lei das ações reflexas.

Referindo-se à morte de Cristo, diz Kardec textualmente: "Não foi a sua morte que nos salvou, mas a sua doutrina".

A tal conceito opõe-se Isaias 42 : 21 - fillip. 2 : 8 - Gal. 4 : 45. - Rom. 3 : 21.

"Mas ele foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes, o castigo que nos devia trazer a paz caiu sobre ele, e nós fomos sarados pelas suas pisaduras". (Isa. 53:5).

Encontramos a confirmação desta doutrina em: Mat. 20: 28. - Rom. 3 : 21. - Idem 4: 24 e 25. - I João 4 : 10. - Idem 2 : 2. - 1 Cor. 15 : 13. - Heb. 9:13 -15.

Não pode ainda, pelos mesmos motivos, conciliar-se a doutrina espírita com os princípios encerrados em: Heb. 7 : 25. - Col. 2 : 9. - Heb 2 : 8. - Idem 7: 26, - Sal. 88 : 19. - Idem 43.

Não se pode, admitir, em face das Escrituras, nem o aperfeiçoamento da alma através de existências sucessivas, nem a reparação dos pecados por provações respectivas, mas a justificação pela fé na expiação de Cristo e na promessa de vida eterna sobre princípios de justiça.

"E todos nós participamos da sua plenitude e graça por graça".

"Por este é justificado todo aquele que crê". "Que somos justificados pelo seu sangue e seremos salvos da ira por ele mesmo".

"A este dão testemunho todos os profetas, de que todos que crêem nele recebem perdão dos pecados por meio do seu nome".

"Muito mais reinarão em vida por um só que é Jesus Cristo os que recebem a abundância da graça, e do dom e da justiça".

"Não por obra de justiça que tivéssemos feito nós outros, mas segundo a sua misericórdia nos salvou pela lavagem de regeneração e renovação do Espírito Santo".

"E ao que obra, não se lhe conta o jornal por graça, mas por dívida. Mas ao que não obra, e crê naquele que justifica ao ímpio a sua fé lhe é imputada à justiça, segundo o decreto da graça de Deus".

"E que seja achado nele não tendo a minha justiça que vem da lei, senão aquela que nasce da fé em Jesus Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé".

"Assim também pela obediência de um só, muitos se tornarão justos".

"Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça pela redenção que tem em Jesus Cristo".

"O qual foi entregue por nossos pecados, e ressuscitou para nossa justificação".

"Justificados, pois, pela fé temos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual temos também acesso pela fé e esta graça na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória dos filhos de Deus".

"Buscai, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas se vos acrescentarão". (João 1 : 16. - Ef. 3 : 8. - Atos 13 :19. - Isa. 3 : 11. - Rom. 8 : 1. - Idem 5 : 9. - Zac. 13 : 1. - Mat. 9 : 6. - Atos 10 : 43. - Rom. 5 : 17. - Tito 3 : 5, 6. - I João 2 : 25. - Rom. 5: 21. Idem 4 : 4, 5. - Idem 5: 21. - Idem 6 : 23. Filp. 3 : 8, 9. - Rom. 5 : 19. - Idem 3 : 24, 26. - Idem 4 : 23, 25. - I João 2 : 12. Rom. 5 : 1, 2. - Idem 6 : 3 e 11. - 1 Cor. 1: 30 e 31. - Mat. 6 : 33. - I Tim. 4:8).

A doutrina espírita, repelindo in limine, o principio da justificação está em oposição a todos os textos supracitados.

Este principio não é aceito, também, pela Igreja Romana que proclama o da santificação como condição para sermos salvos. Ora, quem está no pecado não pode deliberar na luz para dele sair porque geralmente não temos consciência do pecado. O movimento intimo do arrependimento e o desejo de regeneração (santificação) é um efeito da graça produzido pelos influxos do Espírito Santo.

Nós, por exemplo, ao sacudirmos o jugo das convicções espíritas, fomos tocados por um raio de luz divina. Quando dominados por elas, supúnhamos que todos andavam errados e só nós trilhávamos a verdadeira senda da salvação. Parecia-nos, até, que Kardec era maior do que Jesus!

A luz, como as trevas espirituais, opera-se na consciência independente da vontade.

"Porque o que faço não aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço".

"De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim".

"Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço".

"Ora, se eu faço o que não quero, já não o faço eu, mas o pecado que habita em mim".

"De sorte que acho esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo". (Rom. 7 : 15, 17, 19, 20, 21).

O nosso ilustre contendor supõe que defende uma causa justa, a causa da verdade e do progresso mas, submetida a sua cause ao tribunal das Escrituras, vê-se claramente que esta irremediavelmente condenada. O amigo bate-se convictamente, mas a sua consciência está em trevas. O erro se lhe depara como verdade, e vice-versa.

E a verdade espectral, fenômeno de psicologia muito comum nas pessoas que sofrem de paranóia...

F. Ribeiro Júnior

XI

CONTESTAÇÃO

O ilustre campeão ou paladino da doutrina espírita, Senhor Cairbar, vendo ruir a concepção filosófica de Kardec ante a critica bíblica, não resistindo em seus princípios fundamentais ao confronto com os respectivos textos, procura desviar a discussão para o labirinto da apologética, campo intérmino onde as discussões se perdem e se confundem, não se chegando, nunca, a conclusões positivas. Pra curando levar a questão para esse terreno, s. s. levantou uma questão de filosofia escolástica - autoridade e autenticidade dos livros bíblicos. E uma questão que não mais admite controvérsias, desde que, como se sabe, nas Escrituras busca-se o fundo e despreza-se a forma, o espírito e não a letra.

A diversidade de bíblias a que se reféns o nosso prezado contendor não prejudica absolutamente a parte substancial, porque essa diversidade funda-se, principalmente, na redação dos textos. E

assim que existem bíblias traduzidas em português castigado o que de modo algum prejudica a essência: ao contrário, uma boa redação facilita a compreensão do assunto. E se porventura algum tradutor comete o crime de alterar algum texto em sua substância, o maranhão é logo descoberto e; obra e obreiro caem no desprezo.

Neste particular o Espiritismo é que mais se ressentido de alterações substanciais. O Senhor Cairbar como cultor acérrimo desta doutrina, deve saber que as únicas obras verdadeiras de Kardec são as da edição francesa de 1876. Temos duas traduções em português, uma feita pela Senhor Angelo Forteroli e traz a declaração - segundo os direitos conferidos pelo autor à sociedade acadêmica "Deus, Cristo e Caridade", e outra pelo Senhor Leopoldo Cirne e traz a declaração - segundo os direitos conferidos à "Federação Espírita Brasileira".

Antes de tudo, é falso, que àquelas sociedades tivessem sido conferidos quaisquer direitos de propriedade literária.

Nas vésperas de morrer, Allan Kardec fez declarações em notário público de Paris LEGANDO A HUMANIDADE a propriedade literária da sua obra. Assim a qualquer pessoa é permitido mandar reproduzir e vender as referidas obras.

Neste fato da impostura fica bem delineado o caráter daqueles dois bispos do espiritismo no Brasil...

Voltemos, pois, ao programa que adotamos, ao supremo objetivo da nossa polêmica.

Um dos argumentos de que geralmente se servem os adeptos do espiritismo para provar a excelência desta doutrina, é que ela encerra uma grande consolação e ensina a sofrer com paciência, na certeza de gozos futuros após o termo da expiação dos pecados.

O verdadeiro crente, porém, pouco se importa com a vida terrena; a sua preocupação suprema é com a vida eterna.

De que valerão os paliativos ou atenuantes aos sofrimentos desta vida, se viermos a perder a outra?

Por outro lado, pouco consoladora é a doutrina que promete a salvação mediante a condição do pecador expiar o último pecado, principio, como já dissemos inteiramente em desacordo com a doutrina bíblica, segundo a qual a salvação é oferecida pelas Escrituras a todos indistintamente, mediante a obediência ao Evangelho pela fé.

"Todos vós que tendes sede, vinde às águas; e os que não tendes prata, apressai-vos, comprai e comei; vinde, comprai sem prata e sem comutação alguma vinho e leite".

"E o que a quer, receba de graça a água da vida".

"O qual agora foi patenteado pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do eterno Deus, para se dar obediência à fé entre todos os agentes já sabido".

"Pois que o tempo está cumprido, e se aporinguou o reino de Deus, arrependei-vos e crede no Evangelho".

"Porquanto a virtude de Deus é para dar a salvação a todo o que crê".

"Mas vós não quereis vir a mim para terdes vida".

"Porque eu vos chamei e vós não quisestes ouvir-me; estendi a minha mão e não houve quem olhasse para mim".

"E a causa desta condenação, é que a luz ,veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz porque eram más as suas obras".

"Em chama de fogo para tomar vingança daqueles que não conheceram a Deus, e dos que não obedeceram ao Evangelho de N. S. Jesus Cristo".

(Isa. 55 : 1. - Apoc. 22 : 17. - Lucas 14 : 17. - Rom. 16 : 26. - Marcos 1 : 15. - Rom. 1 : 15, 17. - João 5:40. - Mat. 23:37. - Rom. 9: 32. - Prov. 1: 24. - Atos 13 : 46. - João 8 : 79. - Mat. 11, : 20. - Lucas 19 : 27. - 11 Tess. 1 : 8). O nosso fim é demonstrar que o espiritismo não é uma doutrina cristã; ao contrário, os seus fundamentos constituem uma verdadeira negação dos ensinamentos das Escrituras. Sendo tal o nosso objetivo, é claro que a nossa argumentação não pode afastar-se dos textos bíblicos.

Mais tarde, talvez, discutiremos o espiritismo perante a Ciência Moral.

F. Ribeiro Júnior

Cada um pensa como quer, como sabe, como lhe deixam ou como lhe convém.

Eça de Queiroz

A bíblia que para o professor Faustino é infalível, faliu no ponto em que diz que foi o Espírito de Samuel que conversou com Saul.

Faz-nos lembrar um fato narrado pelo nosso sempre lembrado amigo dr. Bezerra de Menezes.

"Foi um padre, disse ele, que nos sertões do Ceará substituíra o vigário da freguesia em seus impedimentos: o que não lhe pesava, porque o rebanho era de lavar-se com uma celha d'água: Deus, no céu e o padre vigário, na terra!

Por desgraça apareceu um tombador (agrimensor) que era ou dizia-se ateu - e que tirou para seu barato dar piparotes na igreja romana, sabatinando o padre Joaquim.

O padre foi-se desenvencilhando como pode, até que o velhaco saiu-lhe com esta:

- Os concílios não são presididos pelo Espírito Santo?
- Positivamente.
- Logo, dele não pode resultar senão a verdade?
- Positivamente.
- Como, então, as resoluções de uns revogam as de outros?
- Qual! isto não pode ser.
- Garanta-lho, e provarei se quiser.

O padre embuchou e, depois de muito meditar, sugerindo-lhe o bestunto esta explicação:

- Nada mais simples, Senhor Lourenço: é que alguns concílios são presididos pelo diabo.

O tombador bateu palmas de contente, tinha dado um piparote na doutrina da igreja".

Releve-nos o ilustrado prof. a parte que lhe coube na comparação: se por um lado s. s. afirma ser a Bíblia de inspiração divina, por outro demonstra a inspiração do diabo atuando em Saul e acatada pelo médium de Endor!

O prof. Faustino depois da sua segunda vinda à arena da imprensa para anatematizar o Espiritismo, parece ter perdida completamente a boa orientação, atributo indispensável a todos os que

se pra põem discutir e analisar fatos ou teorias que reclamam acurado estudo e meditação profunda. Diz o ilustre moço que até aqui já houve sete revelações e que a humanidade aguarda a oitava que é a volta do Cristo. Logo que número s. s. foi descobrir... Sete! Então a revelação trazida por intermédio de Zoroastro e citada anteriormente por s. s. já não o é mais?!

Para confundir os leitores, o ilustre professor adotou um sistema muito cômodo: - cita o Antigo e Novo Testamento - todos os capítulos e versículos que lhe vêm à cabeça e termina dizendo, que os princípios da doutrina espírita são contrários nas passagens por s. s. citadas.

Para que assim não continue a acontecer, solicitamos do nosso amável contendor dizer-nos: Qual a única e verdadeira Religião, sem a qual não há salvação?

E sobre este ponto que deve versar o tema da discussão, pois é ele que muita nos interessa, e não adotar abreviaturas para explicar passagens Evangélicas.

Para esperarmos a resposta, procuraremos estudar no próximo artigo a missão do Cristo, e sua personalidade em face dos Evangelhos.

Cairbar

XVI

SABER SEM SABER

E prudente não supores saber o que não sabes.

Sócrates

Impossibilitado de responder à pergunta que lhe fizemos - resposta ao repto que por s. s. nos foi atirado, o Senhor professor Faustino lançou a sua excomunhão maior sobre os espíritas - troçou com Allan Kardec e xingou Leopoldo Cirne, que com dedicação e desinteresse exerce o cargo de presidente da Federação Espírita Brasileira. (1)

(1) Em 1911 Leopoldo Cirne, o grande espírita carioca, exercia com admirável zelo o cargo de Presidente da Federação Espírita Brasileira, e era o admirável redator do "Reformador".

Não era de estranhar que assim acontecesse, porque todas as vezes que temos pulverizado teorias por s. s. exaradas nas colunas desta folha, nem uma só das nossas objeções foi discutida, quanto mais refutada, como afirma o partidário (ou adversário?) do velho Jeová, esse Deus da ira ou da cólera em quem só crêem aqueles cuja elevação moral e intelectual se lhe assemelham.

O prof. Faustino diz que queremos desviar a discussão. Muito pelo contrario - queremos que s. s. em vez de estar citando em falso um sem número de passagens Evangélicas venha discutir o ponto primordial da questão, e para isso já tivemos a ousadia de interpelar s. s. em nosso artigo passado. s. s. diz que a verdadeira doutrina é a de Cristo; mas com quem está a Doutrina de Cristo? Quem a guarda em seus cofres fortes? - o catolicismo romano? - o protestantismo Luterano? Batista? - Sinodal? enfim qual dessas seitas que dividiram o verdadeiro Cristianismo, fazendo dele uma colcha de retalhos? Explique-se s. s. - taça a sua profissão de fé, já que para isso veio s. s. à arena da imprensa.

Quanto à tradução dos livros espíritas, permita s. s. não cremos em suas palavras, porque a Federação é composta de homens bastante sérios e incapazes de fazer uma declaração mentirosa.

O prof. Faustino expõe uma teoria e ao mesmo tempo a combate, tal é o estado de desorientação em que se acha. Por exemplo, diz s. s.: "Um dos argumentos de que geralmente se servem os adeptos do espiritismo para provar a excelência desta doutrina, é que ela encerra uma grande consolação e ensina a sofrer com paciência, na certeza de gozos futuros após o termo da expiação dos pecados". E para combater esse grande ensinamento que, com efeito é o proclamado pelo Espiritismo diz o nosso contendor: "O verdadeiro crente, porém, pouco se importa com a vida terrena; sua preocupação sempre é com a vida eterna".

Já se viu mais falta de lógica e de bom senso?

Mais adiante o ilustre moço diz achar pouco consoladora a Doutrina Espiritual visto ela prometer a salvação com a condição do pecador expiar o último pecado.

O mau pagador também acha muito desconsolador o direito que o seu credor lhe impõe de pagar o que deve. E depois, o que é melhor: expiar o último pecado, pagar o último ceitil, como disse Jesus, ou ser

atirado para sempre no inferno (Santo Deus!) sem direito de reparar o mal cometido?

O final do artigo do prof. Faustino é interessante. Diz s. s.: "Mais tarde, talvez, discutiremos o espiritismo perante a Ciência e a Moral".

E o caso de perguntarmos ao ilustre moço: perante qual Ciência? - em face de qual Moral? - A Ciência que ensina a criação do mundo em 6 dias de 24 horas, - o homem formado de barro, a mulher tirada da costela desse barro-homem?

A Moral que queimou Servet - e que impõe como meio de salvação a crença em um Deus que manda tentar, por seus sequazes, a pobre criatura humana, para ter o prazer de condená-la para sempre ao fogo eterno? Esse Deus que não tem amor e exige de seus filhos o amor?

Permita o prof. Faustino que lhe digamos que s. s. com toda a sua erudição nunca poderá discutir o Espiritismo: - acusá-lo sim, mas discuti-lo nunca, porque contra a verdade não há argumentos que possam prevalecer.

Cairbar

XVII

O FILHO DE DEUS

Israelitas, ouvi o que vou dizer-vos: Jesus Nazareno foi um homem a quem Deus tornou célebre entre vós, pelas maravilhas, prodígios e milagres, que por seu intermédio fez no meio de vós.

Atos II, 22 - S. Pedro

Desobrigando-nos do compromisso que anteriormente tomamos vamos dizer o que pensamos sobre a missão de Jesus Cristo e a sua personalidade em face dos Evangelhos.

Antes de tudo, porém, devemos confessar a nossa surpresa em face da afirmação do Prof. Faustino dizendo que "o Espiritismo nega a natureza humana de Cristo quanto à carne" e que "Jesus não foi para o Espiritismo, mais do que um revelador, um iluminado sem natureza humana, uma aparição com corpo fluido".

Esta afirmação prova mais uma vez que o ilustre moço não leu as obras de Allan Kardec, e as está combatendo sem conhecimento e por esporte.

No cap. XV da Gênese segundo o Espiritismo, que trata dos "Milagres do Evangelho", Allan Kardec, se define muito claramente, e de modo inverso ao que afirma o professor. E assim que ele diz:

Jesus teve, como toda a gente, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que atestam os fenômenos materiais e os fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a vida".

Estas palavras são categóricas e nem se lhes pode dar sentido ambíguo.

Allan Kardec, ao contrário do que diz o Prof. Faustino, repele a idéia do "corpo fluido". Na questão 67 do mesmo capítulo, ele diz: "Esta concepção sobre a natureza do corpo de Jesus não é nova. No quarto século, Apolinário, de Laodicéa, chefe da seita dos Apolinaristas, pretendia que Jesus não tivesse possuído um corpo como o nosso, mas um corpo impassível que descera do céu no seio da Santa Virgem, e não nascera dela; que, por essa forma, Jesus não havia nascido nem sofrido, e que só morrera em aparência. Os Apolinaristas foram anatematizados no concílio de Alexandria, em 360; no de Roma, em 374; e no de Constantinopla, em 381.

Os Docetas, seita numerosa dos gnósticos, que, subsistiu durante os três primeiros séculos, tinham a mesma crença".

Estendendo-se em considerações sobre este modo de ver, Allan Kardec diz mais adiante:

"Se Jesus estivesse, durante a sua vida, nas condições dos seres fluídicos, não teria sentido a dor, nem nenhuma das necessidades corporais; supor que assim foi, é tirar-lhe todo o mérito da vida de privações e sofrimentos que escolheu para exemplo de resignação. Se tudo nele só era aparência, todos os atos da sua vida, o anúncio reiterado de sua morte, a cena dolorosa do jardim das Oliveiras, a súplica a Deus para afastar de seus lábios o cálix, a sua paixão, a agonia, tudo; tudo, até o último grito no momento de entregar o Espírito, não teria passado de um simulacro para enganar quanto à sua natureza e fazer crer no sacrifício, ilusório, da sua vida, numa simples comédia indigna de qualquer homem de bem, e com maior razão de

um ser tão superior; em uma palavra, ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade.

Tais são as conseqüências lógicas desse sistema, conseqüências que não são admissíveis, porque isso seria rebaixá-lo moralmente, em vez de elevá-lo".

Não é preciso prosseguir mais sobre este assunto, que o Prof. Faustino lembrou com certeza para restabelecer o método de confusão entre os leitores, e não os deixar raciocinar sobre o arcaico dogma do catolicismo, abraçado pelo protestantismo, da "Santíssima Trindade", e pelo qual Jesus foi deificado. Este ponto sobre o qual tanto se batem os protestantes, como os católicos, é que merece maior atenção de todos, pois caracteriza muito bem a escravidão em que o Romanismo e o Protestantismo, mantêm os seus adeptos, ensinando-lhes doutrinas que nada mais são senão preceitos humanos.

De fato, embora o sectarismo faça questão fechada da deificação de Jesus, o Espiritismo não sanciona este "amigo de fé", porque o própria Fundador do Cristianismo afirmou muitas vezes ter vindo ao mundo exclusivamente como Mestre, como Advogado entre os homens e Deus, como Mensageiro de Deus, como Filho de Deus, não dando lugar para falsas interpretações a seu respeito.

Ele é o Varão puro e perfeito, Santo e Sábio, o verdadeiro Embaixador Divino que veio transmitir à terra a Mensagem do Céu, cuja missão cumpriu de modo admirável, pela palavra, pelos fatos, e pelo exemplo, para que assimilamos essa palavra, e possamos nos esforçar a fazer reproduzir esses fatos e sigamos o exemplo de sua Vida de devotamento e sacrifício pelo bem geral; pela coletividade.

Jesus é, na verdade, o Filho de Deus.

Passemos ligeiramente as vistas nos Evangelhos:

Para Jesus ser o próprio Deus como pensam os católicos, protestantes e romanos, Ele não diria: "Eu não vim de motu-próprio mas foi Deus quem me enviou". (João VIII, 42).

"Estou convosco por algum tempo e vou para Aquele que me enviou". (João VI I, 33). "Quem me recebe, recebe Aquele que me enviou, porque o que for o menor dentre vós, é o maior". (Lucas IX, 48). "Eu não falo de mim mesmo, pois meu Pai que me enviou é quem me prescreveu o que devo dizer e como devo falar". (João XII, 49 - 50). "Minha doutrina não é minha, mas sim d'Aquele que me

enviou". (João, VII, 16). Quando será o dia ninguém sabe, nem mesmo os anjos que estão nos céus, nem mesmo o Filho, mas tão somente o Pai (Mateus XXIV, 35 e 36). - "Por mim mesmo nada posso fazer, julgo conforme entendo - e meu juízo é justo, porque não me levo pela minha vontade, mas pela d'Aquele que me enviou". (João V, 30).

"Quereis dar-me a morte porque vos tenho dito a verdade, que aprendi de Deus, a que nunca fez Abraão". (João VIII, 40). "Se me amásseis regozijai de me verdes ausente para ir a meu Pai, porque meu Pai é maior do que eu". (João XIV, 28).

Desde que Jesus diz categoricamente que não veio de motu-próprio; - que volta para aquele que o enviou; - que não fala por si mesmo; - que, a doutrina não é dele; - finalmente, quem diz ter um Pai, único que sabe o dia e hora da realização das grandes coisas, claro está que ele não é esse Pai, porque ninguém pode ser pai de si mesmo.

Depois de sua passagem para o Além Jesus aparece a Madalena e lhe diz: "não me toques porque ainda não subi a meu Pai, mas ide ter com meus irmãos a dize-lhes da minha parte que subo a meu Pai e vosso Pai - a meu Deus e vosso Deus". (João XX, 17).

Em sua aparição aos Apóstolos ele lhes diz: "vós sois testemunhas dessas coisas, e vou enviar-vos o dom de meu Pai que prometido vos foi". (Lucas XXIV, 48 e 49).

As palavras de Jesus, durante a sua vida e depois de sua morte, acusam uma dualidade de pessoas perfeitamente distintas - ao mesmo tempo que o profundo sentimento de sua inferioridade e de sua subordinação com relação ao Ser Supremo.

Sua insistência em afirmá-lo espontaneamente sem que foste a isso constrangido ou provocado por quem quer que seja, parece ter por fim protestar antecipadamente contra o papel que Ele previa quererem um dia lhe emprestar.

Cairbar

XVIII

S. PEDRO – 2.^a EPÍSTOLA - CAPÍTULO III - VERSÍCULO 18

Crescei na graça e conhecimento de Nosso Senhor o Salvador Jesus Cristo.

(S. Pedro 2.8 Ep. III, 18).

Prosseguindo nos estudos que com todo o acatamento fazemos da grande Personalidade, perante a qual toda a humanidade se curva com reverência, pretendemos examinar as teorias das duas escolas: uma que afirma não ter sido o corpo de Jesus igual ao nosso, outra que nega a matéria mais purificada do corpo que tomou o Divino Mestre para realizar sua missão neste planeta.

A diferença de corpos é tão real e objetiva que não há quem ouse negá-la. Todos os corpos são de carne, mas todos os corpos não são iguais; "nem toda a carne é a mesma carne".

A citação de S. João, 1.^a Ep. IV, 2 e 3 sobre - "o espírito que não confessa que Jesus veio em carne não é de Deus" - não procede, nem tem cabimento na controvérsia, porque nunca deixamos de afirmar que Jesus não tivesse vindo em carne.

O que poderíamos afirmar é que o corpo carnal de Jesus deveria ser mais perfeito, de matéria mais purificada. Repetimos o que disse S. Paulo aos Coríntios: "nem toda a carne é a mesma carne". O hotentote, o cafre boçal, o troglodita das cavernas terá certamente corpo de carne, como o homem civilizado, mas não se pode comparar o corpo deste com o daqueles.

Nas diferentes raças que habitam a terra há frisante diferença de corpos: a branca, a amarela, a vermelha, a negra, etc.

Todos esses homens são de carne; mas a carne de um não é a mesma de outro, e a própria cor da pele o confirma.

O ferro, a cal, os sais; as substâncias azotadas, os ácidos, a gordura, os líquidos oleaginosos, corantes, alcalinos, etc. etc., que formam os corpos, não se encontram em todos eles na mesma dosagem; todos esses elementos são tomados pelos espíritos que se encarnam, de acordo com a sua necessidade, meio, condições de vida, etc. Cada ser tem um fim a realizar: uns são instrumentos de provas, outros seres em expiação outros em evolução, outros em missão, e cada um manipula o seu organismo de acordo com a suas necessidade: "o trabalho do corpo é o resultado da manipulação da alma".

Os idiotas e os cretinos devem forçosamente ter cérebros imperfeitos, ou seja de matérias muito grosseiras que o espírito acumulou, para suportarem a expiação de suas faltas; quem sabe se diminuição ou aumento do volume do cérebro e irregularidade em suas circunvoluções.

Pelo mesmo modo os Espíritos portadores de missão elevada, que tem necessidade de manejar um instrumento, mais perfeito e flexível, hão de empregar todos os esforços na boa manipulação do seu corpo, selecionando as impurezas da matéria transmitida pelos pais e escolhendo, com o auxílio dos Espíritos que lhes assistem, elementos mais puros para assimilação orgânica e, portanto, formação do corpo.

Naturalmente foi o que se deu com Jesus que, como se sabe, era assistido por enorme falange de Espíritos auxiliares, como bem notou o Centurião, quando disse: "eu também sou um homem que tenho à minha disposição soldados e servos..."

Nota-se no Evangelho que Jesus era conhecedor de todas as leis da Natureza, conhecia a manipulação de fluidos, conforme se observa pelas suas curas e multiplicação dos pães e dos peixes. Assim o Fundador do Cristianismo, que é o modelo do Homem-Perfeito, não podia deixar de ter preparado para sua ação um organismo que correspondesse às suas aspirações, mas que, entretanto, não deixasse de estar submetido às leis físicas do nosso mundo.

E a perfeição do corpo carnal de Jesus se evidencia perfeitamente pela descrição que dele fazem os escritos antigos que afirmam ter sido o Nazareno um homem de uma beleza extraordinária. Entretanto, essa perfeição é sempre material e embora não deixe de realçar, não pode absolutamente ser comparada à perfeição e à beleza do "Corpo Espiritual". E o que; segundo os Evangelhos, se nota na manifestação espírita de Jesus no Tabor, onde mostrou-se em corpo Espiritual (perispirito) aos seus discípulos: "Seu rosto resplandeceu coma o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz". (Mateus, XVII, 2).

São Paulo diz que há corpo animal e há corpo espiritual. Todos os Espíritos que vêm a este mundo precisam participar destas duas naturezas, porque sem o corpo animal não poderia haver manifestação exterior.

Haja vista o que se passa com a manifestação dos Espíritos. Por exemplo Katie-King que por trás anos consecutivos se manifestou a

William Crookes e a outros sábios. Entretanto, essas provas objetivas, que apresentam o caráter de "agéneré" como disse Allan Kardec, são diferentes daquelas em que a missão da Individualidade é duradoura e requer anos consecutivos de permanência na terra, sem dependência de elementos ectoplásmicos fornecidos por outras entidades que têm, a seu turno, cada uma, uma obra a realizar.

Nós julgamos mesmo que Jesus fazendo alusão à sua morte e depois às suas aparições, salientou a existência do seu corpo material (carnal) quando disse: "se a semente não morrer não pode produzir".

Note-se que o nosso fim não é discutir, nem dogmatizar sobre a natureza do Corpo de Jesus, mas expor ao nosso contraditor o nosso modo de ver a respeito. Tanto mais que já dissemos que o "Corpo de Jesus" é a sua Doutrina Imaculada que tem resistido às falsas interpretações dos Concílios e ao espírito de seita que divide a família humana.

Fique o prof. Faustino sabendo que o Espiritismo não é uma religião dogmática que quer impor aos demais uma credulidade passiva. Muito ao contrário, ele convida ao estudo, provoca o livre exame, estabelece a pesquisa como meio de se chegar à verdade. Não quer crentes, como os têm o Romanismo e o Protestantismo, que são fiéis sectários do dogma, que pensam com as cabeças dos padres e dos pastores; quer homens livres, repete a sentença de Jesus: "se fordes verdadeiramente meus discípulos, buscareis a Verdade e a Verdade vos libertará".

Para demonstrar esta afirmação basta examinar ligeiramente a Fenomenologia Espírita, cujos fatos vieram despertar homens de todas as escolas, e especialmente materialistas na constatação da Verdade.

Inúmeras materializações de Espíritos fazem emudecer diariamente a ciência oficial com o seu método de negações, e só em uma associação de Londres foram constatados mil seiscentos e tantos casos, mesmo para fazer ver aos sábios, aos mestres e aos doutos - e aos guias de todas doutrinas científicas ou religiosas que as leis que regem o Universo não são só as conhecidas pelo homem - e que o Espírito em condições mais lúcidas se acha de posse do conhecimento de leis que o homem terrestre ignora. Nos trabalhos de Crookes com o Espírito de Katie-King durante três anos consecutivos, Katie serviu-se

da matéria que desagregava do corpo do médium e parte da dos assistentes, para demonstrar ao grande homem de ciência e portanto à ciência do mundo que a alma não é uma secreção do cérebro ou o resultado das forças orgânicas, mas sim uma entidade que organiza esse corpo e dele se utiliza para os fins que lhe são destinados.

E também para demonstrar aos "religiosos" que a "Religião do Espírito" começa demonstrando a todos a Imortalidade, a sobrevivência humana; e que são os próprios Espíritos (almas dos homens que viveram na terra) que produzem esses fenômenos de natureza espiritual, e não os demônios, pretensos satanás concebido pelas seitas derrotistas e derrotadas. Ainda mais que a Verdadeira Religião, cimentada com fatos, não é a de Roma nem a de Lutero, mas celestial, Divina e se resume em Amor: amor a Deus; amor ao próximo.

XIX

S. PAULO - 1.^a AOS CORÍNTIOS CAPÍTULO VII - VERSÍCULO 6

Para nós há um só Deus, o Pai do qual são todas as coisas, e nós para ele; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas e nós para ele.

(S. Paulo, 1.^a aos Corint. VII, 6).

O povo antigo tinha por costume chamar deuses a todos aqueles que transmitiam a PALAVRA aos seus semelhantes, assim como aos Espíritos que se manifestavam ao mundo visível.

Vemos no capítulo X v. v. 34 a 36 do Evangelista João a confirmação das nossas palavras pelas palavras do Divino Mestre quando os Judeus o apedrejaram por se dizer Filho de Deus: "Se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, a mim a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas porque disse: Sou o Filho de Deus?"

No C. XXVIII, 19 do L.^o I^o de Samuel a pitonisa de Endor, que era poderosa médium vidente e falante, narrando ao rei Saul os Espíritos que via, disse: Vejo deuses que sobem da terra.

O costume que, segundo dizem, faz lei, vai se transmitindo de geração em geração, até que Espíritos libertos do jugo do obscurantismo vêm apontar aos homens o caminho errado que trilhavam.

O povo antigo como a grande parte da atual população do planeta, não podia compreender o Deus Imaterial, único, Indivisível e Invisível. Muitos eram animados por um pressentimento que não podiam explicar, do Deus Verdadeiro, e até levantavam altares com a inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO.

Foi ao enfrentar um desses altares que S. Paulo disse aos Atenienses: "Aquele que vós honrais, não o conhecendo, eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e todas as coisas que nele há, não habita em templos feitos pelas mãos dos homens". (Atos dos Apóstolos XVII, 23 e 24).

Esses mesmos altares que eram levantados pelos escribas e fariseus, são reproduzidos pelos padres romanos: o Sacrário onde dizem os sacerdotes estar o Deus Desconhecido, e, para fazerem com que o povo "compreenda" os seus mistérios, estabeleceram uma trindade inconcebível que os faz mais supersticiosos do que crentes sinceros.

O protestante que, excetuando o culto aos ídolos, o purgatório e a missa, carrega o resto da bagagem dogmática que herdou do romanismo, também impõe como artigo de fé que Jesus é o próprio Deus que se revestiu da carne para vir a este mundo.

Os ministros protestantes, tomam como cavalo de batalha para combater as idéias que afetam o seu sistema preconcebido. O Evangelho de S. João e com todas as forças dos seus pulmões repetem as palavras do Evangelista: "In princípio erat Verbum..." Como se essas palavras não fossem proferidas com o fim de estabelecer uma dualidade distinta entre Deus e Jesus.

Examinemos, porém, o que diz o Discípulo Amado para vermos se tem fundamento a interpretação que dão ao Evangelho do Sonhador de Patmos, os católicos e protestantes.

Cap. I

1 - No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 - Ele estava no princípio com Deus.

3 - Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

4 - Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

5 - E a luz resplandece nas trevas, e etc. Seguem os versos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 que terá a bondade de ler no Evangelho.

14 - E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, - e vimos a sua glória, glória como de Filho Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade".

O Verbo é a Palavra que estava com Deus e foi transmitida a Jesus. O Verbo é Deus porque Deus revestiu esse Verbo com o seu poder, sua sabedoria, seu Amor.

Jesus tendo recebido essa Palavra diretamente de Deus, com a missão de entregá-la aos homens, assimilou a palavra Divina e a trouxe consigo, nascendo, pelo que: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós".

"Jesus pode, pois, ser encarregado de transmitir a palavra de Deus, sem ser Deus, - como um embaixador transmite as palavras do seu Soberano, sem ser o Soberano".

Por isso é que Jesus disse: "Eu não falo por mim mesmo,, mas aquele que me enviou, me prescreve por seu mandamento o que devo dizer; minha doutrina não é minha, mas sim daquele que me Enviou; a palavra que tendes ouvido não é minha, mas sim de meu Pai que me enviou".

João caracteriza a posição secundária de Jesus e estabelece a dualidade de pessoas quando escreve no mesmo Cap. citado, v. 18: "Deus nunca foi visto por ninguém. O Filho Unigênito, que está no seio do Pai no-lo declara".

Se Jesus fosse o próprio Deus não diria certamente o que afirma o Evangelista, nem João teria feito tal referência em seu Evangelho.

Antes que o mundo existisse, Jesus já existia nos Conselhos de Deus, - foi ele que dirigiu a formação do mundo que habitamos, e é Ele o seu Governador Supremo.

Ao terminar agradecemos mais uma vez ao Senhor prof. Faustino o ensejo que nos proporcionou de apresentar à cristandade os ensinamentos de Jesus explicados em espírito e verdade pelos seus verdadeiros prepostos cujas lições humildemente transmitimos aos nossos semelhantes.

CONCLUSÃO

Esta edição entrou para o prelo justamente numa época em que a Idéia Religiosa agita o povo brasileiro, como que solicitando a reivindicação dos seus direitos açambarcados pela cleresia, ambiciosa sempre de domínio.

Como é natural e para que melhor se afirme o rifão que "Deus escreve direito por linhas tortas", coube aos sacerdotes de Roma a parte principal da questão, ou antas, o início da luta que se está verificando no nosso país.

Embora de posse de todos os poderes e do vasto domínio temporal (e também material) que a Igreja de Roma mantinha no Brasil, tendo sempre os Governos para lhe dar braço forte e como seu aliado virtual, indo de encontro com a nossa carta magna, nem assim a ambição do clero foi satisfeita, solicitando os Poderes de Roma uma aliança mais objetiva e mais poderosa, para, naturalmente, exterminar todos os seus inimigos e forçá-los, como aconteceu a Galileu, ou a João Huss a se retratarem e beijarem a sandália do Papa cravejada de brilhantes.

E assim começou a luta: Roma quer o seu ensino nas Escolas, quer a proclamação do seu casamento como sacramento, quer a interferência no Estado, quer enfim tudo o que não quer para os pensadores que não se aliam à sua doutrina. E o resultado dessa ação, se podia muito bem prever, é a reação da Liberdade, contra a opressão. Todos os acatólicos, os que não são romanos deliberaram bater a "Hidra" cujos tentáculos suga a vida do mundo.

Ai está a "Idéia Religiosa" fervilhando nos cérebros. E preciso que ela se imponha, que ela estimule as almas, que ela se torne compreendida por todos, porque é da sua compreensão que nascerá nas almas o sentimento de fraternidade e a condição de paz reinará no nosso país.

Mas sem o confronto das religiões, sem o estudo das bases de cada uma delas, não se poderá chegar a conclusão alguma.

Este livrinho vem fomentar este estudo, vem estabelecer, por certa forma, o confronto do Protestantismo com o Espiritismo,

embora muito superficialmente; mas mesmo superficialmente já dá lugar ao leitor a pensar, a compreender que o Protestantismo, como o Romanismo, não fazem questão do fundo, fazem questão da norma; não se incomodam com os raciocínios sãos, querem antes a submissão ao dogma; não preconizam as virtudes ativas que fazem palpitam os corações, mas desejam um coração maleável à fé-cega.

Como vêm bem os leitores, na polêmica inserta nestas páginas cada contendor dá a sua opinião, expõe o seu modo de ver, e cada um deve ser julgado pelas suas palavras, assim como a árvore é julgada pelos frutos.

Se fosse só um que escrevesse sobre o Protestantismo e o Espiritismo, poderia haver prevenções da parte dos que estudam e querem abordar o grande problema. Mas aqui não é assim, tanto o protestante pode e deve ler o que disse o protestante e o espírita, como o espírita, pode ler o que o seu correligionário e o seu adversário disseram.

O pesquisador, o estudioso, a seu turno, tem mais vasto campo de ação tem ampla liberdade no juízo, para bem formar o cabedal que irá enriquecer os seus conhecimentos.

E assim a "questão religiosa" vai sendo desbravada; vai desaparecendo o medo, o terror de se penetrar "nesse matagal", vai-se compreendendo que em vez de ser uma heresia, um pecado, uma insubmissão à vontade Divina, o penetrar nos mistérios religiosos, o abrir as portas do sobrenatural, é justamente o contrário, é uma virtude tomar-se conhecimento da Religião Divina, é uma obrigação estudar, examinar tudo, para se encontrar e abraçar essa Religião; e que aquele que se deixa guiar pela cabeça dos outros comete um crime muito grande, afasta de si a Luz, permanece em Trevas.

Foi assim pensando que Jesus disse certa vez aos que com Ele se achavam: "Cuidado que a luz que há em vós não sejam trevas".

A luz há de ser luz, há de iluminar e não entenebrececer.

Muito feliz nos consideraremos se este livrinho tiver influído no ânimo do leitor para solução do problema religioso.

Que os Caros Espíritos que dirigem o nosso movimento acentuem sua influência fazendo vibrar nas almas o verdadeiro Ideal que ilumina os nossos destinos superiores.

FIM